



Os Grandes Lobos de Passion - Alasca
Livro 01
Seduzindo Sua Companheira

Série Grandes Lobos de Passion-Alasca

- 1 – Seduzindo sua Companheira – **Distribuído**
- 2 – A queda do Alfa – **Em Revisão**
- 3 – Convencendo Ethan – **Em Revisão**
- 4 – O anseio de Shane – **Em Revisão**
- 5 – O desejo de Rand – A Revisar
- 6 – A salvação de Jason – A Revisar (Não Publicado)
- 7 – A fome de Max – A Revisar (Não Publicado)
- 8 – Reivindicando sua companheira – A Revisar (Não Publicado)



Comentário Rosana – Acho que este é somente o inicio de uma trama que vai se desenvolver nos livros seguintes. Mas depois que vcs lerem, tenho absoluta certeza que vão querer o próximo e o próximo apreciem.

Comentário Danielle – Minha Primeira Revisão Final, e já amei! São machos alfa que qualquer mocinha desejaria, hominhos de papel que começam uma história que vai ser muito boa. Fiquei meio triste quando acabou, mas vou me conter e esperar o desenrolar desta quente história no frio do Alasca. Beijos



Cientista e Veterinária, Eve MacMillan ama lobos. Ela queria estudar mais sobre as suas vidas. Quando ela recebe a oportunidade de estudá-los em uma reserva particular no Alasca, agarra esta chance. Quatro meses depois de seu ano de pesquisa, ela está tão fascinada com os primos Dillon como estava com seus lobos. Todos os seis primos Dillon sabem que ela é sua companheira. E por quatro longos meses eles esperaram para dar o passo final. Após seu Alfa, Noah a seduzir, eles dizem que querem compartilhá-la. Esmagada pela paixão que eles inspiram, Eva deixa suas antigas inibições se dissolverem. Então, um inimigo desconhecido rompe em ataques, e Eve descobre que seus amantes são mais do que homens comuns, quando um da matilha foi deixado lutando por sua vida.

Capitulo Um

Eve MacMillan levantou seu rosto para o céu e respirou fundo. O ar estava fresco e limpo.

Deus, que ela amava o Alaska.

Desde o momento em que ela chegou três meses atrás, ela havia encontrado a si mesma em sintonia, como nunca tivesse estado antes. Ela sempre havia se sentido como um peixe fora da água, independente de onde estava, até se mudar para lá. Era terrivelmente frio, mas se sentia mais em casa do que em qualquer lugar que havia estado antes.

— Apreciando os últimos raios do sol de hoje? — Uma voz profunda e rouca disse logo atrás dela. Ela se infiltrou sob sua pele e juntou uma chama à sua libido. Ela abriu os olhos e olhou para Noah Dillon.

Ele era lindo.

Não havia nenhuma dúvida sobre isso. Não aquele tipo astro de cinema com seus cabelos e dentes perfeitos. Não havia nada de errado com ele. Ele era alto, como todos os homens Dillon eram, com cabelo preto escuro, enrolados nas pontas. Seus olhos azuis escuros quase pretos nunca perdiam coisa alguma, sempre examinando a área como estivesse à espera de um ataque. Ele tinha o nariz e lábios completamente proeminentes, especialmente para um homem.

Ela com frequência se via hipnotizada olhando para ele enquanto falava, observando a maneira como seus lábios se moviam e como formavam as palavras.

Ele definitivamente não usava um traje formal. O homens com

quem ela já havia trabalhado antes sempre se vestiam em ternos, ou na última moda. Eles haviam feito pouco para aumentar sua temperatura. Não era assim com Noah.

Ela nunca havia visto ele usar qualquer uma dessas coisas, somente camisas de flanela e jeans, mas ele era mais delicioso do que qualquer homem sofisticado em um smoking. Ombros largos, juntamente com as mãos grandes e poderosas pernas, faziam dele muito resistente para seu gosto. Ele era o Alfa, aquele que todos os Dillon respondiam.

Silenciosamente, ela riu de si mesma. Ela estava passando tempo demais com os lobos, que já estava pensando nos Dillon como uma matilha.

Embora, eles se assemelhassem de algumas maneiras.

Os seis primos, todos pareciam receber suas ordens de Noah, o que era natural com ele sendo o mais velho. Embora não houvesse problema algum para ele. Houve momentos quando esteve com eles, que ela percebia algum tipo de comunicação silenciosa entre eles. Tinha certeza de que algumas pessoas tinham isso com suas famílias, mas sentia que isso era algo mais. E sempre se sentia deixada de fora quando estava com eles.

Pior, se encontrava atraída por cada um deles de formas diferentes. Era muito difícil se concentrar quando qualquer um dos seis estava por perto. Em mais de uma ocasião ela encontrou-se completamente de língua presa, quando conversava com eles, algo que raramente havia acontecido antes de conhecê-los. Ela afastou de lado esses pensamentos e sorriu para Noah.

— Não, apenas desfrutando do ar fresco antes de voltar para trabalhar em alguns dados novos.

Ele sorriu, um daqueles rápidos sorrisos inteligentes, que fazia coisas engraçadas em seu interior.

Por que este homem, e por que agora?

Seria porque estava sem conversação básica com outros homens fora de sua família? Claro, havia conversado com os habitantes locais na área, mas se mantinha afastada de lá a maior parte. E cada um dos primos fez isso com ela. Eles tinham uma maneira de se concentrar nela que a fazia pensar que era a única mulher no mundo.

— Nós estávamos pensando se você estaria interessada em jantar hoje à noite.

“Nós” significava sua família. Se fosse estranho aqui, ele viver com seus irmãos e primos, ninguém parecia se importar. Sua família havia fundado esta cidade a cerca de um século atrás, reivindicando a terra sob algum tipo de lei estranha. Eles transformar-na numa espécie de preservação da vida selvagem, protegendo os animais e as pessoas que escolheram viver aqui. Os habitantes da cidade não tinham muita coisa, porém diziam coisas maravilhosas sobre a família Dillon.

— Eu posso lidar com isso.

Eles a convidavam muito, e ela pensava que pudesse ser por pena.

Embora ela adorasse a área, ainda não havia realmente conhecido qualquer pessoa na cidade. Conforme havia pensado antes, eles estavam cautelosos com ela, cuidando com o que fazia e dizia ao seu redor. Eles não eram ruins ou até mesmo rudes.

Eles só pareciam estar esperando por ela fazer algum tipo de movimento.

O que era aquilo, ela não sabia.

Era como se eles estivessem com medo de cometer algum erro em torno dela. Era sempre divertido para ela que uma cidade cheia de Alaskans¹ robustos tivessem medo de uma pequena cientista nerd como ela.

Então, ela comia muito sozinha, e sendo os guardiões de todas as coisas na cidade, o Dillon haviam convidado ela para as refeições de vez em quando.

— Bom. Ensopado de veado está no menu esta noite. — Seu estômago roncou, e seu rosto ficou vermelho de vergonha. Foi tão alto que Noah riu do som. — Aposto que você esqueceu de tomar café da manhã novamente. Você ficou trabalhando até tarde?

Ela concordou apesar de ter sido apenas parte da verdade. A verdade da questão era que ela havia trabalhado, em seguida, tentado dormir, só para descobrir a si mesma se remexendo e girando o tempo todo pensando sobre os homens Dillon.

— Acho que é melhor eu agarrar algo para comer.

Ela passou por ele, mas ele colocou a mão em seu braço. Ela estremeceu ao contato. Estranho, considerando que ambos tinham camadas enormes de roupas entre eles. Ela olhou para ele e teve que resistir à vontade de engolir.

— Você se importaria se eu me juntasse a você lá dentro? Eu tenho algo para discutir com você.

A seriedade de seu tom a fez ficar preocupada. Ela havia saltado através de aros de fogo para obter a concessão e ganhar a permissão da família Dillon para pesquisar os grandes lobos. Era a primeira vez que haviam permitido alguém em suas terras para

1 - Habitantes do Alasca

estudar os animais.

— Não é algo que eu fiz, não é?

Ele balançou a cabeça. — Não, é algo que eu gostaria de lhe perguntar. — Seu tom de voz soou mais pessoal, mais íntimo. Ela assentiu com a cabeça e se sentiu tonta. O que ele queria? Pessoal? Seria possível que ele queria convidá-la para algum evento?

Eles removeram a montanha de equipamento que ambos usavam para se proteger do ar exterior, e ela o levou para sua pequena cozinha. Sempre parecia ainda menor quando um dos primos Dillon estava nela.

— Você gostaria de uma xícara de chá?

Ele balançou a cabeça, seu olhar nunca deixando seu rosto.

Bondade de deus, a maneira como ele olhava para ela à deixava nervosa.

Ela deslizou a língua sobre seu lábio inferior, e os olhos dele seguiram o movimento. Um calor dançou sobre suas terminações nervosas, ela teve que lutar contra a necessidade de que brotou dentro dela. Não querendo que ele soubesse o quanto sua companhia a perturbava, ela virou-se e ocupou-se com o chá.

— O que você deseja?

Ela pensou ter ouvido um rosnado em seu peito e espiou por cima do ombro para ele, mas ele estava encostado no balcão, com os braços cruzados sobre o peito.

— Eu necessito de seus conselhos. Nós achamos que existem algumas pessoas lá fora, caçando lobos .

Ela suspirou interiormente enquanto tentava se recompor. É claro.

Ele queria discutir seu trabalho. O que a fazia pensar que um

homem como ele estivesse interessado em uma mulher como ela? Ela escondeu seu desapontamento, determinada a se certificar de que ele nunca soubesse o quanto ela o queria.

— Embora eu discorde disso, sei que não é ilegal aqui no Alaska. É esses que estão vindo pelo ar?

Ele balançou a cabeça, sua carranca se aprofundamento. Foi preciso cada pedacinho de seu controle para não correr até ele. — Não. E eles não têm licenças para caçar em nossas terras, mesmo que por via aérea. É considerado um crime federal nas nossas terras, embora isso não importe para eles.

— O que significa que você vai cuidar disso, sem interferência do governo federal.

Ele ignorou o comentário. — Descobrimos dois. Eles foram mutilados. — A maneira como ele disse a palavra enviou um calafrio na espinha. Ela sabia agora que aquilo não era uma simples expedição de caça. — Ruim? — Ele balançou a cabeça. — Se eu não soubesse melhor, diria que a pessoa teve muito prazer nisso. Como um matador em série.

A ideia a surpreendeu. — Você acha que alguém está caçando esses lobos pelo simples prazer? Para que propósito?

Ele encolheu os ombros. — Há uma grande quantidade de pessoas que não os querem por perto. O que eu queria saber é se você viu alguma coisa fora do comum?

— Não. Não vi nenhum estranho durante todos os meses que estive aqui.

Ele suspirou e enfiou a mão pelo seu cabelo. — Alguns dos moradores locais estão um pouco chateados com isso. Eles veem os lobos como seus próprios. — Ela sabia o ele que estava falando.

Alguns deles ainda não a queriam lá em cima para estudá-los. Mas ela nunca os temeu. Eles pareciam mais protetores dos lobos do que ela.

— Vou ficar de olho.

Ele estudou-a por alguns momentos. — Você não vai se envolver. — Seu tom de voz tinha endurecido, e suas palavras a aborreceram. Ela odiava quando os homens lhe diziam o que fazer. Ela saiu de seu pai rígido planejando toda a sua vida, até que aproveitou a chance que teve nesta concessão.

Mas por alguma razão, seu tom áspero deu uma vantagem a ele quando falou com ela. Irritava-lhe que sua reação fosse imediata a cada momento. Obedecer.

— Eu não disse que faria. Eu somente sei como me manter atenta para as mudanças.

— Sêrio? — Sua voz estava cheia de ceticismo.

Ela revirou os olhos e abriu a geladeira. — Sim. Venho estudando animais durante anos, e cortei meus dentes na África. Caçadores ilegais sempre deixam sinais.

Ela recuou e esbarrou nele. O calor dele queimou em suas costas.

— Uh, Noah?

— Hmm .

Sua respiração arrepiava em seu ouvido, causando um calor incendiário profundamente em sua barriga. Ela não conseguia se mover, não queria. Pior, ela teve a nítida impressão de que ele estava farejando ela.

— O que você está fazendo?

Ele não lhe respondeu.

Por um segundo, ela não tinha a menor ideia do que ele estava fazendo até que ela sentiu a boca dele em seu pescoço. Faíscas de calor se lançaram através dela quando sentiu a ponta de sua língua se mover contra o ponto pulsante em seu pescoço.

— Noah — Quis falar com sua voz mais firme, mas ao invés disso, saiu toda ofegante. Fazia sentido, pois ela mal conseguia tomar fôlego. Apenas o pequeno toque de sua língua tinha feito sua cabeça girar. Ela estava perdendo o controle da situação quando um estrondo soou na porta da frente. Por um momento, ela não tinha certeza se ele iria se afastar. Com um suspiro, ele fez, em seguida, olhou para a porta.

— Quem diabos estaria vindo aqui?

Ela franziu o cenho. — Eu não tenho a menor ideia, mas eu não sabia que tinha que informar minhas visitas para você.

Ele jogou um olhar a ela que dizia que deveria saber, mas ela ignorou-o enquanto se dirigia em direção a porta. Ele rondava atrás dela, como se estivesse perseguindo cada movimento. Ele estava agindo completamente fora do normal e ela não tinha ideia do porquê. Talvez o tempo, as horas escuras estavam tomando conta dele.

Ela abriu a porta para encontrar o irmão de Noah, Ethan, em sua varanda.

Mais alto do que Noah, ele era também mais magro, mas sempre teve o mesmo ar predador que todos os Dillon pareciam ter.

— Noah está aqui?

Ele sempre foi um pouco abrupto com ela, mas isso era totalmente rude. Ela teria tomado como um insulto pelo seu tom de voz se não tivesse visto a preocupação em seus olhos azuis. Ela sabia que a questão dos lobos sendo feridos perturbaria Ethan, o

comportamento animal, especialmente.

— Sim. — Ela deu um passo para atrás, abrindo mais a porta para o homem grande atravessar.

— Noah — Seu tom de voz teve uma variedade de alívio e advertência nela.

— O que você está fazendo aqui? — Noah perguntou. Ela tinha percebido que, sendo o mais velho dos primos, Noah governava a casa como o Alfa. Isso deveria ser muito difícil, porque cada um dos primos tinha um pouco de Alfa neles.

Noah somente sabia como mantê-los na linha, aparentemente.

— Estávamos procurando por você. — E isso era aparentemente, tudo o que ele iria dizer na frente dela. Ele olhou para ela e depois para Noah. Eles eram irmãos, e qualquer pessoa com olhos podiam ver isso. Ethan tinha cerca de um centímetro a mais, e seu rosto não era tão magro e duro.

Usava óculos, que enfatizava o nariz proeminente dos Dillon e seu olhar azul sempre vigilante. Onde em Noah era toda potência e graça, Ethan era longo e magro, mas mesmo assim totalmente viril.

— Uma chamada teria funcionado.

Ethan revirou os olhos. — Você não teria respondido, irmão mais velho.

Temos uma teleconferência esta tarde com Fustian Refinaria — Com um olhar estreitado em direção a Ethan, Noah recolheu seu equipamento e começou a vesti-lo.

— Vocês não estão pensando em perfuração, estão?

Ethan deu-lhe um olhar irritado, mas Noah lhe disse — Não. Nós compramos estas terras para preservar um modo de vida. Porém os bastardos não vão nos deixar em paz, tentando ganhar a atenção de cada um de nós separadamente. Achamos que esta é a melhor

maneira de fechá-los.

Ele ficou na frente dela, colocou as mãos em seus ombros. Um calor irradiava dele. Ela podia sentir seu aroma selvagem, que ela sempre atribuía a cada um dos primos Dillon. Mesmo através das camadas de roupas, ela podia sentir seu calor corporal.

— Você precisa de um de nós para buscá-la?

Ela engoliu em seco, tentando conseguir o controle de seus sentidos, para puxar suas necessidades de volta . Era muito difícil fazer isso com ele tão perto.

Algo dentro dela instigou-a para ir mais perto dele e cheirar seu pescoço. E ela não era uma daquelas que cheirava. — N-não, eu tenho um SUV, e o tempo não deve mudar até amanhã a tarde.

Ele se inclinou para frente como se fosse beijá-la. Seu coração bateu contra suas costelas e sua respiração ficou obstruída em seus pulmões. Ele deve ter lido o pânico nos olhos dela, porque fez uma careta, então, deu um beijo suave em sua testa. Quando saíram, Ethan a surpreendeu, dando-lhe um pequeno sorriso e levantando o chapéu em sua direção.

Ela os observava da janela, mas nenhum deles disse coisa alguma enquanto caminhavam lado a lado. Era simplesmente incrível o quanto eles eram semelhantes, embora não fossem gêmeos. Agora que ela pensava nisso, a maioria dos primos era muito semelhante na aparência. Todos eles tinham um brilho predatório em seus olhos que a fazia tremer.

Com um sacudir de cabeça, ela empurrou os primos Dillon para o fundo de sua mente e se voltou para seu escritório. Ela tinha algumas informações novas para anotar se estava indo para o jantar na hora certa.

Capítulo Dois

— Não podia esperar, não é? — Irritação transbordava na voz de Ethan, mas Noah o ignorou. Ele não estava de bom humor para explicar suas ações.

E, como Alfa, ele não precisava. Mesmo que fosse infantil pensar isso, ele não se importava. Ele somente queria desfrutar do agradável zumbido fluindo através de seu sangue. Ele ainda podia sentir o cheiro dela.

Desde o momento em que ele conheceu Eva meses atrás, sempre tinha sentido isso.

Até mesmo durante sua entrevista por telefone, ele teve a mesma reação. E somente crescia cada vez que ele estava em sua presença.

— Noah?

Ele poupou a seu irmão um olhar e então olhou para a neve. — Eu não acho que é preciso esperar. Ela está pronta. Eu posso ver lá, clicando no fundo da cabeça dela.

Ethan rosnou. — Você não tem ideia Você não está pensando direito e não têm estado desde que decidiu contratá-la. Eu nunca o tinha visto assim antes.

Isso era verdade. Ele geralmente era o mais paciente do grupo. Era uma brincadeira entre os primos que ele fosse o mais

adequado para a tarefa de dirigir a família. Temperamentos quentes corriam entre sua espécie, mas Noah tinha aprendido a manter seu segredo, exceto em casos extremos. Era uma das razões pelas quais ele havia se tornado um Dom.

— Qual é o seu ponto? Você deseja deixá-la ir? Talvez devêssemos apenas esquecê-la e deixá-la voltar para o Lower 48² depois que ela terminar?

Outro rosnado vibrou no peito de Ethan, e Noah sorriu. — Foda não. Inferno, eu não posso conversar com ela mais que cinco minutos ou vou perder a minha capacidade de pensar direito. Ela é nossa companheira, eu concordo. Porém, empurrando-a pode não ser a coisa mais inteligente. As pessoas daqui sabem sobre nós e o que fazemos. Alguém como ela não poderia.

— De qualquer maneira, eu queria vê-la. Estava preocupado.

O silêncio encheu a cabine da pickup. — Os assassinatos. — Noah assentiu com a cabeça e olhou para seu irmão. — Ela passa muito tempo fora no meio selvagem. Tenho medo que ela possa se tornar um alvo.

— Nós sabemos por que eles estão fazendo isso.

Noah assentiu. — Sim, mas não quem.

— A porra da refinaria tem alguma coisa a ver com isso. —

Noah concordou com outro aceno.

— Sendo assim, você não poderia ter ligado para a doutora? — Ethan perguntou com um pouco de cuidado.

Ele deu um olhar a seu irmão. Noah era o mais velho e sempre chamado para resolver as coisas. Por ambos, ou pelo bando todo. Mas, ele normalmente discutia seus movimentos importantes, assim

2 - Lower 48 – Os 48 estados que formam os EUA- (http://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_Unidos_Continentais)

como o que ele planejava para esta noite. Havia alguma coisa lá, algo que estava lhe dizendo que era hora de trazer Eva para o grupo. Ele não podia explicar isso a ninguém, nem mesmo para si.

— Primeiro de tudo, não há nada de errado em convidá-la para jantar. Nós já fizemos isso antes.

— Pessoalmente? — O tom de voz de Ethan era cético.

Noah resistiu ao impulso de se mexer em seu assento, simplesmente. Ele não gostava de ser questionado, raramente tinha tido problema com seus outros primos e seu irmão questionando suas decisões. Mas a partir do momento em que conseguira o pedido de Eva para a pesquisa em suas terras, ele tinha capturado os olhares, as piadas, e não se importava. Quando lera o e-mail, ele soube imediatamente que ela era para eles. Ele sempre havia visto à frente, sabia o que o futuro reservava para todos eles. E com Eva, sabia que ela se encaixaria em suas vidas. Depois de quatro longos meses, ele estava indo convencê-la que ela era deles.

— Se você tivesse um problema com a doutora, teria dito alguma coisa antes de agora.

Seu irmão não disse nada por alguns instantes. O silêncio zumbiu entre eles. — Eu não tenho nenhum problema com ela. Você tem.

— Que porra isso significa?

Ethan nem sequer tentou segurar a risada. — Senhor, você está ficando impaciente sem sexo. Você não parece você mesmo atualmente, isso é tudo. — Ele queria correr. Precisava. Quatro meses de celibato simplesmente não estava indo bem para ele, para qualquer um deles. Todos eles tinham controlado sua necessidade de correrem todas as noites. Mantiveram seus desejos primitivos na baía. Porém ele não tinha soltado seu lobo por alguns dias,

principalmente por causa do trabalho.

Esse santuário somente permaneceria assim se ele pudesse manter o dinheiro entrando e travar batalhas legais pelos direitos minerais no tribunal.

Mas em algum momento na noite passada, ele decidiu que tinha esperado tempo suficiente.

Claro, isso ia ser difícil, convencer a mulher que ela deveria tomar a todos. Eve parecia com medo de sua própria sombra, exceto quando estava trabalhando com os lobos e falava sobre eles. Sua personalidade inteira parecia se iluminar, seu corpo tornando-se mais excitado.

Qualquer mulher que ficasse excitada falando sobre lobos definitivamente gostaria de ir para ele e seus primos.

Não havia dúvida em sua mente que ela era para eles. Ela podia ser pequena, delicada até, mas tinha um fogo nela que ele sabia que escondia do mundo. Ele pegou vislumbres dele antes e agora. E, ela estava atraída por todos eles. Ele pode ver isso pela maneira como ela interagia com eles.

— Você não pensa que está apressando ela, não é? — O tom de voz de Ethan era de preocupação.

Noah balançou a cabeça. — Ela somente permanecerá aqui por um ano apenas. E já desperdiçamos quatro meses.

Antes dela, eles tinham compartilhado mulheres, mas não todos juntos. Normalmente, entre os seis deles, tinham diferentes gostos nas mulheres. Mas quando Eve apareceu, cada um dos homens Dillon ficou imediatamente atraído por ela.

Ela era pequena, delicada. Olhos verdes com uma pitada de azul, cabelo vermelho escuro que atingiam o meio das costas. E sua pele ... Deus, sua pele. Ele nunca tinha conhecido uma mulher que

tivesse uma pele como essa, lisa. Era puro marfim, exceto pelas as sardas que dançavam sobre seu nariz.

Ele se mexeu no assento novamente, tentando aliviar a pressão entre as pernas. Ele nunca tinha perdido seu controle fantasiando sobre uma mulher.

Desde o início, ele teve pouca ou nenhuma moderação com Eva. Hoje à noite, porém, ele a tomaria. Ele tinha certeza que era tudo o que seria necessário.

Assim que ele soube que ela era deles e sua capacidade para lidar com ela, tudo o que acontecesse se tornaria mais fácil.

Ele tinha certeza disso.



Ethan observava Eva enquanto ela colocava os equipamentos em seu vestíbulo.

— Eu acho que tudo isso é novo para você.

Ela olhou para cima, descolando suas calças de isolamento. O sorriso que ela deu a ele fez seu coração dançar.

— Eu meio que gosto disso. Além disso, sou muito boa em aclimar ao meu redor.

— Você se move muito como uma criança.

Ela balançou a cabeça. — Eu vivi em um monte de lugares diferentes.

Ele odiou o tom que ouviu quando ela nada mencionou da sua infância. Seu lobo queria acalmá-la. Ela era sua companheira, e era

seu trabalho fazê-la feliz. Mas, ele não tinha permissão para fazer isso, nem mesmo em um nível amigável. Ele não podia tocá-la, a não ser que ele a estivesse levando para cama.

— Ethan?

Ele balançou a cabeça e tentou empurrar o pensamento para longe. De acordo com o seu irmão, não seria um problema após esta noite.

— Desculpe. Tem sido um longo dia.

Seu olhar severo se dissolveu enquanto seus olhos suavizavam. Levou cada pedacinho de seu controle para não responder a sua simpatia.

— Você não encontrou mais lobos, não é?

É claro que ela estava preocupada com os assassinatos.

— Não. Nenhum desde ontem.

Ela chegou até ele, mas hesitou por um segundo antes de dar tapinhas em seu antebraço. O toque breve enviou uma onda de calor através de seu sangue. O lobo nele veio a vida plena e com garras para sair. Ele tossiu, tentando esconder o animal que quase tomou o controle completo.

— Eu entendo que é realmente difícil para você. Quero dizer, para todos vocês, mas para pessoas como nós, dói mais vê-los assim.

— Sua voz tranquila praticamente desfez ele.

— Sim. É muito ruim.

Ele sentiu, mais do que viu, seu aceno.

— Eu acho que é melhor entrarmos. Esqueci-me de almoçar.

— Ele olhou para ela então. Tudo nele lhe dizia para beijá-la, para tomar esses cheios lábios sensuais e sentir o sabor dela. Mas não era o momento certo.

— Você não deve pular o almoço.

— Eu sempre pulo o almoço quando venho jantar aqui. Senão começarei a ganhar muito peso, se não fizer.

Ela subiu as escadas para fora do vestíbulo e foi para cozinha.

Ele respirou fundo e fechou os olhos. Ele ainda podia sentir o cheiro dela, o cheiro único que o chamava, mesmo a quilômetros de distância.

Ele pensou em lhe falar isso e jogá-la sobre mesa, e que se danassem as consequências, mas a seguiu escada acima.

Isso estava indo para ser uma longa noite do caralho.



Eve bebeu um gole de seu merlot e estudou a atividade ao redor da mesa.

Os Dillon eram um tipo completamente diferente de família do que ela própria já viu. Enquanto crescia, não havia brincadeiras a mesa. Houve inúmeras discussões sobre temas aprovados, geralmente ligados a antropologia ou biologia, áreas de estudos de seus pais. Em sua primeira noite jantando na casa dos Dillon, tinha ficado chocada e impressionada ao mesmo tempo.

Eles falavam constantemente, brincavam e colocavam uns aos outros para baixo. Durante a refeição, porém, havia muita facilidade de conversa, e amor.

Tristemente, ela nunca se sentia confortável em torno de sua própria família.

Engraçado que ela achasse que se encaixava tão bem com uma família que parecia tão diferente daquilo que ela era. Reservada,

calma, estudiosa.

Eles não eram estúpidos, muito menos rudes. Os Dillon era um grupo de homens que sabia jogar duro e trabalhar ainda mais. Noah, é claro, tomou o lugar no centro da mesa em frente à ela. Ele era o mais velho, e ele mostrava isso em sua autoridade, em sua voz, em sua seriedade. Havia uma parte dela que sempre quis tentar fazer o homem grave rir, mas ela se retinha. Ele tinha olhos escuros, quase pretos, que enxergava tudo em volta da mesa, pronto para intervir caso alguma discussão surgisse. Ele havia tomado banho desde que ela o tinha visto. Ela não tinha certeza de como ela poderia saber, mas não era pela maneira como seu cabelo estava, quando tinha estado perto dele, poderia jurar que tinha sentido o cheiro de seu sabonete em sua pele.

Ela tinha a sensação que todos tinham um pouco de nativo-americano em suas maçãs salientes do rosto. Quando Noah colocava seus cabelos para trás, dava a seu rosto uma aparência esculpida.

Ethan fazia um comentário numa discussão com Jason e Shane.

Ela suspirou.

Pensava que ela e Ethan iriam se dar bem melhor, sendo os dois cientistas do grupo. Enquanto ele era autodidata, era altamente considerado como um dos melhores em comportamento de animais no Alasca.

Ela também tinha ouvido falar do seu jeito com as mulheres, mas, aparentemente, alguma coisa nela o colocava de sobreaviso. Ela tinha a sensação de que definitivamente suas mãos estavam fora dele.

Exceto pelos poucos minutos que tinham compartilhado no

vestíbulo, ela realmente não tinha tido uma conversa com ele. Ainda assim, era difícil não estar atraída por ele. Muito alto, como todos os Dillon eram, ele tinha pernas compridas. Tinha olhos azuis como seu irmão, mas eles eram mais leves e não tão vigilantes. Seu cabelo estava desgrenhado, que ela tinha certeza de que era por conta do corte e não por descuido. Isso o deixava ainda mais atraente para ela.

Próximo a ele estava Shane, o tranquilo do grupo. Ele examinava tudo, observando e esperando para acrescentar seus pensamentos. Todos eles tinham uma forma cordial, mas Shane era diferente. Era como se ele rete-se parte de si do grupo. Ele tinha cabelo preto que tocava seu colarinho e tinha para afastar de seus olhos toda vez que ele caía para frente. Seus olhos eram azuis escuros quase pretos, e como acontecia com seus primos, ele pegava tudo a sua volta.

Ao lado dele estava seu irmão, Max, mas eles eram tão diferentes quanto dois irmãos poderiam ser. Ele era o mais novo e tinha olhos verdes que deixavam seus joelhos como gelatina toda vez que ele olhava para ela. Seu cabelo castanho era tão volumoso quanto o de seus irmãos, mas não parecia haver nenhum estilo envolvido. Era mais como se ele não tivesse tido tempo para conseguir ele cortado. O cabelo de Max era curto, mas ela pensava que era mais para mantê-lo fora do seu caminho.

Enquanto Shane se mantinha calado, Max era sempre interagindo nas conversas. Um paramédico por formação, ele não era mais sociável do que qualquer um dos outros, mas havia alguma coisa sobre ele, algo que lhe dizia que ela poderia confiar nele.

Ele era educado por natureza.

Ela poderia dizer pela forma como ele falava e tratava os habitantes locais que ele nunca faria mal a ninguém.

Jason disse alguma coisa, então riu, chamando sua atenção. Ela sempre esteve atraída por ele por causa de sua maneira. Ele era um sedutor, sim, mas também muito fácil de falar. Ela nunca tinha conseguido contar uma piada decente, então ela sempre ficava atraída por pessoas que podiam. Ele sempre a impressionava, que pudesse facilmente contar histórias que encantavam a todos. Não importava o quanto ela corria dele, seus olhos verdes-escuros sempre brilhavam com algum tipo de travessura. Seu cabelo era negro como o de Shane, mas, bem mais escuro.

Ela sempre teve a sensação de que ele poderia ver além da pessoa que ela mostrava a todos.

Então, havia o Rand.

Rand era o aventureiro, o único que nunca estava por perto. Ele estava sempre fora em alguma caminhada, levando grupos para ver as maravilhas do Alasca. Ele estava no comando das excursões que permitiam entrar na reserva. Ele era o mais alto do grupo, lembrando-lhe um pouco um verdadeiro homem da montanha. Ele estava calado, embora não fosse tímido. Tinha o mesmo nariz que todos eles compartilhavam, mas estava um pouco torto, dizendo-lhe que ele o tinha quebrado mais de uma vez. Ela tinha certeza que tinha sido em algum tipo de aventura e não numa luta. Seus olhos de um azul brilhante era o mais leve do grupo. Ela tinha estado uma vez no Havaí, e seus olhos lembravam o Oceano Pacífico. Ele usava o cabelo castanho escuro mais longo que todos os primos.

— Você está pensando em ir para que parte de Lower 48, depois que você terminar aqui?

Ela olhou para Ethan com um sorriso. — Não sei. Deverá levar ainda algum tempo, e eu realmente nunca sei quando os meus pais vão estar em casa.

Ele franziu o cenho. — Eles vão te visitar?

Ela balançou a cabeça. Eles não eram uma família próxima, e era difícil explicar a alguém que não podia compreender sua relação com seus pais. Ver como eles eram uns com os outros, era um pouco humilhante ter uma família tão disfuncional.

— Eles têm uma agenda cheia.

Ela podia ver a partir da expressão Ethan que ele sabia que não era isso. Ela desviou o olhar, envergonhada de novo. A verdade era que seus pais não concordavam com sua escolha de vir para o Alasca. Eles viram como uma rebelião por parte dela. E uma rejeição de sua sugestão que ela aceitasse sua oferta para fazer parte de sua equipe na América do Sul. Ela não queria estudar o que eles queriam, e eles a viam como um fracasso por causa disso.

Ela jogou fora os pensamentos. Esta noite estava sendo muito divertida e ela se recusava a deixar o comportamento de seus pais arruiná-la.

— Que tal uma sobremesa? — Jason perguntou. — Eu acredito que nós temos um pouco de sorvete caseiro.

Ela não podia deixar de sorrir. Desde que Jason havia descoberto que ela tinha uma fraqueza por sorvete, mesmo nas profundezas de um inverno do Alasca, ele teve a certeza de tê-lo na mão quando ela vinha visitá-los. Na verdade, todos eles pareciam ser assim. Quando eles descobriam algo que ela gostava, sempre parecia tê-lo na mão. Ela não acha que qualquer grupo de homens mantinha uma fonte inesgotável de grão de bico ou de limonada.

Ela sabia pelas suas visitas passadas que iriam acabar na sala

de estar. O que era incomum para ela, também.

Os MacMillan nunca comiam fora da área de jantar, mas os Dillon faziam o que eles queriam. E ela realmente gostava disso neles. Ela se acomodou no meio do sofá enquanto Ethan se sentava à sua direita e Noah à sua esquerda. Ela se sentiu diminuída entre os dois homens. Ela raramente se sentia assim, apesar de seu tamanho. Menos um metro e sessenta e três centímetros, ela tinha aprendido há muito tempo projetar uma imagem maior para que as pessoas a levassem a sério. Com os Dillon parecia não se importar.

Um calor percorreu-a quando Ethan se moveu e esfregou sua coxa contra a dela. Antes que ela pudesse acalmar as batidas do seu coração, Noah esticou o braço por trás dela no encosto do sofá e se aproximou. Se ele chegasse mais perto, ela estaria sentada em seu colo. Ela queria fugir, levantar, sair para longe deles, mas isso seria muito rude.

E havia uma parte dela que desfrutava do calor de seus corpos aquecendo-a em ambos os lados.

Ela limpou a garganta e mergulhou sua colher no sorvete.

— Você tem alguma pista sobre a pessoa que anda ferindo os lobos?

— Não — , disse Rand. Fazia sentido que ele respondesse pois ele era responsável pelas excussões e era o único que conhecia todos os cantos da área. — Mas nós temos nossas próprias ideias

— A refinaria?

Ele balançou a cabeça. — Eu não consigo ver qualquer um dos nossos habitantes locais querendo fazer isso.

Ela balançou a cabeça. — Eu concordo. Eles são tão protetores com os lobos, não posso ver um deles sequer pensando em

machucá-los, e muito menos matá-los. Não houve qualquer registro estranho?

— Não — disse Noah, atraindo sua atenção. Quando ela se virou para ele, descobriu que seu rosto estava muito próximo a ela. — Você sabe que as pessoas têm de ter autorização para entrar na preservação.

— Isso é verdade. Mas, acho que alguém pude tentar esgueirar-se.

Perdida em pensamento, ela escorregou a colher em sua boca, apreciando a textura, o frescor e o açúcar que dançavam sobre seu paladar. Ela gemeu um pouco e então se conteve. Mas, aparentemente, não tinha passado despercebido. Cada um dos homens estava olhando para ela, focando em seus lábios.

— Algo errado?

Ninguém disse nada por um segundo ou dois. — Você... uh, tem um pouco de sorvete em seu lábio inferior — disse Noah. Sua voz havia se aprofundado, seu olhar nunca deixando seus lábios.

Ela queria limpá-lo, mas não tinha um guardanapo. Então, ela deslizou sua língua para fora sobre seu lábio. Seu rosto ficou vermelho quando um deles gemeu. Ela tinha certeza que era Jason.

— Ouçam — disse ela, colocando sua taça sobre a mesa do café. — Acho melhor eu ir embora agora.

Novamente, nenhum deles disse nada, mas olharam para Noah.

Em uma espécie de acordo secreto, eles começaram a subir.

— Tenho alguns testes de laboratório para fazer — disse Ethan. Cada um de seus primos o seguindo para fora da sala. Nenhuma de suas desculpas soava sincera, de qualquer um. Mas, como de costume, todos eles agradeceram por ter vindo ao jantar.

Quando finalmente ficaram sozinhos, seus nervos estavam saltando, cantando em seu corpo.

Ela teve que resistir à vontade de fugir.

— Você vai me dizer o que esta acontecendo? Vocês não estão indo me chutar para fora de suas terras, não é?

Ele balançou a cabeça enquanto passava o braço em volta dos seus ombros.

— Não. Na verdade, o que eu queria perguntar-lhe era ... bem, para o inferno com tudo. — Sem outra palavra, ele a puxou em sua direção e fechou sua boca sobre a dela.

Capítulo Três

Cada pensamento voou para fora da sua cabeça no momento que Noah sentiu o gosto de Eve.

Ele esteve esperando por muito tempo. Ele sonhava com ela todas as noites, precisava dela em sua cama, em sua casa, em sua matilha. Ela não tinha ideia de quanta retenção ele estava usando para não atacá-la a qualquer momento assim que ele sentiu o cheiro dela.

Ela fez um pequeno som abafado de surpresa, mas depois de um segundo, começou a responder. Ele não hesitou, arrastando sua língua sobre a junção de seus lábios, em seguida, invadindo a boca. Tudo nele queria, precisava dela aqui. Ele a virou mais em sua direção para que pudesse sentir seus seios contra ele. Ele queria

sentir sua pele contra o sua, sentir o roçar de seus seios conforme eles se esfregavam contra seu peito.

Sem hesitar, ele se afastou, e suas mãos foram até a ponta de seu suéter. Ela não disse nada enquanto puxava o tecido pesado sobre sua cabeça. Ele rosnou em irritação quando viu o top íntimo comprido. Fazia sentido, pois estavam no meio do inverno. O animal dentro dele, porém, queria ver sua pele. Ele, aparentemente, esperou tempo demais para tirar o blusão.

— Noah — disse ela, com as mãos presas em cima dele.

Ele olhou para ela. — O quê? — Ele quase rosnou a pergunta.

— Nós não podemos fazer isso aqui.

— Por que não?

Seu rosto se iluminou, sua pele de marfim se coloriu em um delicioso tom rosado.

— Seus irmãos. Eles estão aqui.

Merda.

Ele não dava a mínima para seu irmão e primos. Eles não eram os únicos desesperados. Eles poderiam esperar. Mas quando ele viu a expressão séria no seu rosto, isso não estava indo para ser facilmente explicado.

Ele abriu a boca para falar, mas ela disse: — Será que podemos, pelo menos, ir para seu quarto?

O alívio enviou um tremor de excitação através de seu sangue quando ele sentiu o lobo dentro dele se mexer. Ele estava para ter sua mulher, sua mulher.

Era exatamente assim que deveria ser, e a outra situação poderia esperar até de manhã.

Ou a tarde.

Ou, talvez na próxima semana.

Ele agarrou-a pela mão e quase arrastou-a para o quarto. Ela estava vindo por vontade própria, mas ela era uma mulher pequena, e era difícil acompanhar seus passos.

Uma vez lá, ele chutou a porta que se fechou atrás deles, trancou-a e então prendeu-a contra ele. Luxúria escorria através dele e estava dominando seu bom senso. Como alguém que se considerava um Dom, ele geralmente tinha o controle completo sobre sua libido.

Mas ele podia sentir o cheiro dela.

O cheiro de sua companheira já o tinha deixado louco por meses, mas agora, ela estava excitada, desperta e querendo. Sua resposta era tão primitiva, tão profunda no seu sangue que ele não podia negar.

Eve abriu a boca para dizer algo, mas ele colou seus lábios nos dela. Ele necessitava desta conexão, do gosto dela. Seu pau pulsava com esta necessidade. Necessidade de tê-la, de levá-la, de possuir o seu corpo.

Ela não resistiu.

Sua boca se abriu imediatamente, sua língua deslizando contra a dele. Seus movimentos não eram inocentes, mas ele sabia que ela não era tão experiente como ele era.

Em algum lugar no fundo de sua mente, ele sabia que deveria estar se movendo mais devagar, que ele não deveria se apressar. Mas ele precisava marcá-la como sua, não só para si, mas para todos eles.

Ele se aproximou, pressionando sua virilha contra a sua buceta. Mesmo através de suas roupas, ele podia sentir seu calor

úmido. Ele rosnou com o pensamento de como seria a sensação de afundar-se nela, sentir os músculos tensos se apertando em torno dele.

Ela colocou o braço sobre seus ombros, seus dedos se enfiando pelos cabelos. Seus seios ainda pressionados contra seu peito.

Ele não aguentava mais. Se afastou e arrastou-a com ele, ainda a beijando. Ele a jogou na cama. Ela caiu com uma risada, e ele a seguiu para baixo, engolindo o som alegre conforme a beijava novamente.

Ele abandonou sua boca para beijar seu pescoço abaixo e começou a trabalhar em sua blusa novamente. Queria que ela ficasse nua. Havia sido uma obsessão sua, sentir toda sua pele de marfim macia contra a dele. Ela não estava usando sutiã.

Seus seios eram lindos. Ele sempre teve um fetiche sobre os seios das mulheres. Ela era pequena, muito pequena, mas caralho, era também muito bela. Seus mamilos eram como uma fruta rosada contra a sua pele lisa.

Ela moveu as mãos para cima para cobri-los, mas ele agarrou-as e rosnou. Ele não podia se conter. Neste momento ele queria honestidade. E queria que ela soubesse que não deveria nunca esconder-se. Por que uma mulher com um corpo tão lindo iria pensar que tinha que se cobrir, ele não sabia.

Mas planejava ter certeza de que ela nunca mais tivesse um motivo para estar envergonhada de sua nudez novamente.

Ele abaixou a cabeça e tomou um mamilo doce em sua boca enquanto ele espalmava o outro. Eles estavam duros como botões apertados. Ela gemeu, e assim que ele liberou seus pulsos, moveu-se com as mãos até a cabeça.

Rapidamente ele soube que isso não seria suficiente. Ele beijou

seu caminho pelo corpo dela, curtindo a maneira com que os músculos de seu estômago tremia conforme ele movia sua boca sobre eles.

Ele tirou sua calça fora e suspirou em contentamento quando viu o pequeno laço preto de sua calcinha cobrindo o monte. Ele agarrou o topo dela com os dentes e puxou para baixo pelas pernas, o cheiro de sua excitação enchendo o ar ao seu redor. Ela estava definitivamente excitada, mais do que ele esperava. Ele lançou a calcinha no chão atrás dele, e quando olhou para ela, decidiu se certificar de destruir todas as calcinhas que ela possuía. Jesus.

Vê-la completamente nua, com seus pequenos cachos vermelhos úmidos com o desejo, sua pele de alabastro tão pura que estava preocupado que pudesse machucá-la apenas por tocá-la.

Ele deslizou as mãos para cima de suas pernas em seguida, separou suas coxas. Os lábios de sua buceta estavam encharcados, seu clitóris duro e latejante.

— Noah.

Ele podia ouvir o constrangimento em sua voz. Ele olhou para ela e percebeu a necessidade de fazer exatamente o que ele esperava dela.

Ser parte lobo fazia todos eles muito sensuais, e era algo que ela teria apenas que se acostumar.

Ele capturou o olhar dela e se inclinou para frente. Ele tocou a ponta de sua língua em sua buceta e tomou seu tempo nela, lambendo vagarosamente. Sua respiração ficou presa, e ela mordeu o lábio inferior. Ela fechou os olhos e gemeu. Seu nome.

Ele puxou o clitóris em sua boca, seus dentes pastando sobre a protuberância endurecida antes de puxá-lo em sua boca. O gosto dela era o mais doce néctar que ele já teve. Ela levantou as pernas para

cima, plantando seus pés sobre o colchão. A antecipação aumentou. Seu cheiro ficou mais forte, avassalador. Dentro dele, o seu lobo uivava com prazer. Ele nunca se preocupou com sua sensualidade, mas sabia que alguns dos outros tinham se preocupado. Eles sabiam que ela era sua companheira, mas eles estavam imaginando se alguém assim tão reprimida poderia dar o que eles precisavam para eles.

Ela estava tremendo de desejo, mas não era o suficiente para ele. Ele queria ela implorando, implorando-lhe para levá-la. Ele queria conquistá-la.

O sabor do seu desejo explodiu em seus sentidos. Doce, sensual, completamente inebriante. A degustação do prazer dela teve sua necessidade crescente, mas ele socou para baixo nele. Mais e mais, ele deslizava dentro e bebeu tudo dela. Não demorou muito para empurrá-la para cima do limite. Ela gritou o seu nome quando ela gozou.

Ele se afastou e começou a tirar-lhe a roupa. Ele podia sentir seu lobo logo abaixo da superfície, florescendo, deleitando-se no fato de que ele estava indo tomar sua companheira pela primeira vez. A necessidade primitiva que mantivera sob controle durante quatro meses bateu em seu sangue, pedindo-lhe para se apressar. Pelo tempo que ele levou para estar nu, ela estava olhando para ele com a metade das pálpebras dos olhos, seu olhar verde escurecendo à medida que ela viajava para baixo em seu corpo. Seu pau saltou sob o seu escrutínio.

Ele se rastejou na cama para se juntar a ela, e por um momento, ele não fez nada mais do que se prender em cima dela e desfrutar da sensação dela embaixo dele. Ela era redonda e quente, e estava pronta para ele. Completamente pronta para ele. Sim, ele era

o Alfa de um grupo de machos alfa dentro da matilha.

Mas, ele nunca tinha sentido essa necessidade de dominar, de assumir, de fazê-la se curvar à sua vontade. Esta necessidade zumbia abaixo da superfície. Era como se algum tipo de apelo primitivo tivesse sido puxado de seus antepassados.

Ele recuou e roçou os lábios nos dela. Eles estavam inchados de seus beijos, e ele queria seu pau lá, queria gozar em sua boca enquanto ela chupava ele até secar. Mas, não seria desta vez. O desejo de se plantar no fundo de sua buceta oprimia qualquer outro sentido. Ele levantou-a pela cintura e começou a entrar nela lentamente. Ele queria empurrar fundo nela em um movimento duro, mas ele sabia esperar.

Não achava que ela fosse virgem, mas ela estava condenadamente próximo a isso. Sua passagem apertada se agarrava ao seu eixo, ele entrava nela centímetro por centímetro bem devagar. Ela inclinou a cabeça para trás, arqueando seu torso enquanto ele próprio se enterrava completamente nela. Com mais paciência do que ele sentia, ele começou a se mover dentro e fora dela. Não demorou muito para construir o seu ritmo. Ela estava molhada, pingando em sua excitação, a sensação lisa de sua buceta o estava empurrando cada vez mais para o limite.

Ela gozou novamente, seus músculos apertando abaixo dele, puxando-o mais profundo em sua buceta. Cada ondulação pequena movia-se sobre seu eixo. Ele sentiu suas bolas se espremer, sentiu seu orgasmo apressar-se. Ele arremeteu mais uma vez e estremeceu dentro dela, cavando seus dedos em sua carne delicada, sem se importar com todo o resto, focando somente no prazer de lançar seu sêmen dentro dela.

Ele caiu em cima dela.

Ela colocou os braços em torno dele, o sentimento de contentamento o inundou. Ele sentiu seus lábios se movem sobre sua têmpora, e suspirou.

Com tristeza, ele puxou de sua buceta e então saiu dela, levando-a com ele.

Ela veio por vontade própria, sem hesitação, e aconchegou sua cabeça sob o queixo.

— Eu só queria que você soubesse que eu estou tomando pílula.

Sua voz era somente um sussurro no quarto grande. Ele ouviu a preocupação na voz dela e apertou seu braço ao redor dela.

Ele não disse nada.

A verdade era, quando ela estivesse pronta para se reproduzir com eles, nenhum tipo de pílulas humanas seria válida. Seu corpo iria assumir o controle e iria ignorar os hormônios humanos. Mas não pensava que ela estava pronta para ouvir isso ou o fato de que ela estava prestes a se tornar a companheira de todos eles.

Ele, normalmente, tentaria aliviar sua mente com uma mentira, era o que ele dizia a maioria das humanas.

Elas acreditavam quando ele lhes dizia que tinha feito os testes. Em vez disso, ele inclinou seu queixo para cima e prendeu a sua boca sobre a dela.

— Não se preocupe.

Ela assentiu com a cabeça contra seu peito, ele sorriu.

Permitindo que o contentamento preguiçoso de seu orgasmo assumisse e ele a seguiu até o sono.

Capitulo Quatro

Eve se moveu contra ele cerca de uma hora depois, seu corpo aquecido do aconchego.

Ele tinha quase certeza que ela seria dessa forma, assim que tivesse ela. Ela poderia ter sido uma pessoa que evitava o contato com outras pessoas. Mas, ele sempre soube que era algo que ela fazia para se proteger. Como se tivesse medo de pedir por qualquer tipo de afeto.

Ele acariciou-lhe os cabelos. Nunca havia conhecido uma mulher com tanta necessidade de atenção como Eve. Ela não havia sido uma virgem, mas poderia muito bem ter sido.

Sua sensualidade era inexplorada. Ele tinha certeza de que tinha apenas arranhado a superfície daquilo que ela era capaz.

Ela se moveu contra ele, seus seios movendo contra ele, e ele não conseguiu parar a reação do seu corpo.

Inferno, ele sempre ficava meio excitado quando estava ao seu redor.

Sabendo que levá-la muito depressa outra vez seria demais, ele escorregou para fora da cama, vestiu uma calça jeans, e foi ativar o fogo. Depois que fez isso, andou até a janela e olhou para fora.

Completamente escuro. Ele sabia que na parte de Lower 48, o sol estaria espreitando sobre as montanhas praticamente agora.

O Inverno era uma cadela, longo e frio.

Nas próximas horas, Passion ficaria viva.

Quando seu pai e tio estabeleceram anos atrás à preservação, eles tinham conhecido algumas pessoas que gravitam em direção a ela. Era isolado, sim, mas também fazia parte de um recurso para maioria das pessoas que vinham para o Alasca. A necessidade de se sentir em harmonia com a natureza e ficar em paz eram uma grande atração.

Ele podia ver a fumaça saindo da chaminé da loja geral. Um pouco mais além, ele podia ver as poucas cabanas que ladeavam a rua principal e que atravessa a cidade.

— Noah?

Sua voz estava suave no quarto escuro.

Ele se virou para ela e começou a voltar para a cama. Nada em sua experiência o havia preparado para a necessidade que o puxava para ela. Seu pai e tio tentaram explicar a ele qual era o significado de ter uma companheira, mas ambos haviam dito que não saberia até que a conhecesse.

Mesmo na penumbra, ele podia ver seu sorriso sonolento.

— Eu pensei que você pudesse dormir um pouco mais.

Ela estendeu a mão para ele, e ele foi incapaz de resistir. Ele descartou seu jeans e se juntou a ela na cama. Ele escorregou entre os lençóis e em seus braços.

— Eu pensei que talvez tivesse sonhado — disse ela quando se aconchegou mais perto.

— Sem chance — respondeu ele, colando seus lábios contra sua testa.

Seus seios ficaram pressionados contra o peito. O fôlego suave sobre seu peito, aquecendo a sua carne. — Eu nunca perguntei antes

sobre seus pais.

Pode sentir seu pequeno endurecimento. Ela evitava falar sobre sua família toda vez que ele trazia para cima. — Não há muito para contar. — ele se recostou contra os travesseiros, e puxou-a sobre seu peito.

— Você disse que se mudou muito quando você estava crescendo?

— Sim.

Ele suspirou. — Você não precisa me dizer nada se não quiser. — Embora, como seu companheiro - ou melhor - um de seus companheiros, ele tinha o direito de saber.

Nem toda família aceitaria que sua filha fosse viver com um lobo, muito menos seis lobos. Daquilo que ele sabia, não havia problema algum nessa parte.

— Sinto muito. Eu não queria parecer que estava escondendo nada de você. Eu apenas não sou próxima a minha família como é a sua.

Deus, aquele tom solitário dela caiu dentro de seu coração e apertou. A mulher tinha que ser a pessoa mais solitária que ele já conheceu. A ansiedade que saía de sua voz sempre que ela falava de sua família lhe dizia que não poderia ter tido a alegria de crescer com uma grande família, mas ela queria uma para si mesma.

Bem, eles teriam a maldita certeza de que ela teria uma, pensou com um sorriso.

— Você não precisa me dizer nada.

Ela levantou a cabeça e bateu-lhe no queixo.

— Ai — disse ele.

— Sinto muito — disse ela, beijando seu queixo. — Eu não sei o que dizer quando as pessoas me perguntam. Minha família é

apenas estranha. Especialmente se comparado a sua.

Então, ela começou a beijar ao longo de sua mandíbula. Ele não conseguiu se afastar dali, mas estava por um triz. Apenas sentir sua boca se movendo sobre a sua carne fez seu pau subir.

— Querida, você poderia parar com isso?

Ela o beijou mais algumas vezes. — Por quê?

Ela se moveu contra seu corpo, deslizando sua perna por cima dele. Seu sangue foi de quente para fervendo. Ele não conseguia parar sua mão de escorregar para baixo através de sua coluna e cravar em sua bunda. Ela gemeu contra seu pescoço enquanto beijava-lhe um caminho para baixo de sua garganta.

— Uh, Eve, bebê .

— Hmm — sua boca vibrou contra sua pele.

— Realmente, você tem que parar com isso agora.

— Por quê?

— Porque você precisa descansar.

Ela riu. — Eu não penso assim. Na verdade, em minha opinião científica, seu corpo também não concorda. — Ela envolveu sua mão em torno de seu pau, acariciando ele lentamente e friccionando a palma da mão sobre a cabeça.

Com um rosnado, ele os rolou invertendo suas posições, enquanto ele se estendia em cima dela. Ela estava rindo para ele quando ele se inclinou e beijou-a.

Sem preâmbulos, ela respondeu.

Sua língua deslizou ao longo de sua, e então ela puxou em sua boca e sugou. Ele gemeu e puxou de volta. Seu pau latejava contra sua buceta.

Eve se balançou contra ele novamente, tirando um rosnado

desta vez. O lobo nele se regozijou com sua sensual companheira. O homem sabia que ela merecia um pouco descanso.

Ele beijou seu caminho através do corpo dela, beliscando e lambendo sua carne doce. Seus mamilos estavam duros quando ele tomou o primeiro, depois o outro em sua boca. Ele continuou mais abaixo, deslizando sua língua em seu umbigo antes de se instalar entre suas pernas.

Mesmo através da luz do fogo, ele podia ver seus cachos úmidos, os lábios muito rosados de sua buceta.

Ele fechou os olhos e respirou fundo.

Putá que pariu, ela cheirava como o céu.

Cheiro almiscarado de mulher enchia o ar ao seu redor.

Havia apenas uma palavra que lhe vinha à mente.

Minha.

Ele enfiou a língua entre suas dobras úmidas, tendo o gosto de seu desejo em seu corpo. Ele acrescentou seu dedo enquanto continuava a provocá-la. Seu clitóris estava duro quando ele roçou seus dentes ao longo do feixe de nervos minúsculos.

Ela se desfez então, seu nome em seus lábios. Ele se moveu rapidamente, ficando por cima de seu corpo. Ele entrou nela em um impulso duro.

Ela gemeu enquanto seus músculos se ondulavam sobre seu eixo.

— Sinto muito, querida — ele disse enquanto a beijava.

Ela abriu mais as pernas e as enrolou em sua cintura. —
Espero que não.

Ele riu, depois gemeu quando ela apertou seus músculos em torno de seu eixo. Ele começou a se mover, elevando sua excitação

novamente, enquanto sentia seu orgasmo se aproximando. Ela gozou novamente, seus músculos puxando-o no fundo de sua buceta escorregadia. Duas estocadas mais e ele a seguiu, segurando-a mais perto, se esvaziou dentro dela.

Ele encostou sua testa na dela, em seguida, os rolou novamente invertendo as posições.

Ela riu e beijou-o.

Deus, ela o fazia muito feliz.

— Isso foi maravilhoso.

Ele já podia sentir seu relaxamento.

Ela aninhou sua cabeça sob o queixo e suspirou antes de adormecer. Quando ele estava quase caindo no sono, pensou em seus comentários sobre sua família e da solidão em sua voz.

Todos eles teriam uma maldita certeza de que ela nunca se sentisse sozinha novamente.



Eva despertou lentamente, sua mente não estava pronta para acordar.

O calor a cercava, e se afundou mais embaixo das cobertas. Ela ainda podia sentir o cheiro de Noah lá.

Indomável e primitivo.

Ela abriu os olhos e olhou para a mesa de cabeceira, mas não viu o relógio.

Nada parecia certo.

Ela abriu os olhos mais ainda, e o pânico subiu até sua garganta quase a sufocando. Nada parecia certo.

Não era seu quarto, não era sua cama.

No instante seguinte, a memória das horas antes voltou correndo para ela. Ela podia sentir o calor em seu rosto enquanto se sentava. Olhou em volta e percebeu que estava sozinha. A impressão de uma cabeça sobre o travesseiro ao lado dela lhe disse que Noah não tinha ido há muito tempo.

Com uma inspiração profunda, ela olhou ao redor. Estava envergonhada por reconhecer que não tinha prestado muita atenção a ele na noite anterior. Era difícil de fazer já que ela tinha um homem empenhado em arrebatá-la.

Por um momento, ela considerou o pensamento em seu peito. Nunca antes um homem a tinha levado assim. A verdade estava lá, tinha sido a uma hora antes, e simplesmente não avaliara o que ela tinha compartilhado com Noah.

Com ele, e ele tinha agido como se morreria se não a tivesse. Na primeira vez e na segunda.

Ela fechou os olhos.

O homem era uma criatura muito sensual, e ela não achava que jamais obteria o suficiente dele. Ela nunca tinha pensado em si mesma como sendo muito sexual, mas Noah provou que ela estava errada.

E mais de uma vez.

Ela pôs as pernas sobre a extremidade da cama e fez uma careta. Ela estava um pouco dolorida entre as pernas. Depois do que ela havia feito na maior parte da noite, fazia sentido.

Ela olhou ao redor.

O quarto era enorme. Era maior até do que a sua cabana. Pisos de madeira com um enorme tapete felpudo e uma área de estar com lareira a lenha, um banco de janelas que dava para o vale.

Porra, não havia cortinas.

Esta certo que ainda estava escuro, mas ela não era ousada o suficiente para andar pelo quarto nua. Seria um tremendo azar se o ministro da cidade passasse. Ela olhou em volta e não conseguiu encontrar suas roupas. Mas ela encontrou uma camisa longa e desgastada e que já tinha visto Noah usá-la antes. Ela era velha, desgastada e macia como bumbum de um bebê. E ele a tinha deixado lá para ela vestir. Ela sorriu mais pela doçura e puxou-a sobre sua cabeça. Ela localizou a calcinha, colocou-a, então novamente, olhou para a cama.

Não tinha percebido o quão grande a coisa era antes. Nela poderiam caber facilmente quatro ou cinco pessoas sobre ela. Estranho, ela nunca tinha visto algo tão grande antes e não dera atenção a isso quando tinha estado deitada nela. Bem, na maioria das vezes, esteve muito ocupada ou dormindo.

Seu rosto ficou novamente aquecido. Quando havia começado a pensar em sexo a cada cinco segundos? Fácil de responder a essa pergunta, foi quando conheceu Noah. O homem a tinha transformado em uma ninfomaníaca.

Falando no homem, precisava encontrá-lo.

Ela hesitou na porta, se perguntando sobre os outros homens da família. Verdade seja dita, a camisa batia perto de seus joelhos, então achava que estava cobrindo todas suas partes importantes. Mas não estava acostumada a estar na companhia de tantos homens. O que eles pensariam se a vissem vestida desse jeito? Era sua melhor aposta que eles já soubessem que ela tinha estado na cama com Noah.

Percebendo que não tinha nenhuma forma de saber o que diabos estava acontecendo, a menos que encontrasse Noah, ela decidiu procurar o homem.

Enquanto caminhava pelo corredor, ela se atentou nas coisas que não tinha notado na noite anterior. Retratos cobriam as paredes, cheio de fotos íntimas dos primos. Deus, eles estavam todos bonitos assim.

Max olhando para a câmera. Shane com um sorriso solene. Cada fotografia era íntima, especial, real.

Eles eram mais próximos do que qualquer família que ela tinha presenciado, mas se entristeceu que tivesse crescido com uma família distorcida. Ela tinha sido vista mais como um projeto do que uma criança.

Ela afastou esse pensamento, enquanto se aproximava da cozinha. As vozes baixas lhe disse que Noah não estava sozinho. Silenciosamente, ela se esgueirou para mais perto pensando que assim pudesse ser capaz de ganhar a atenção de Noah sem que os outros vissem.

— Então, os outros saíram para uma corrida? — Noah perguntou.

— Nós todos fizemos. Não havia nenhuma maneira que pudéssemos ficar aqui com o que estava acontecendo — comentou Ethan. — Você sabe o que teria acontecido se tivéssemos ficado ao redor.

Um grunhido foi o único som que ouvira de Noah. Os primos se comunicavam através de um sistema de grunhidos que ela achava um pouco rude.

Mas aparentemente eles não se incomodavam com isso.

— E quando você vai explicar o que realmente está acontecendo aqui? — Ethan perguntou.

Houve um momento de silêncio. — Eunão estou particularmente certo.

— Você não pode separá-la de nós — disse Ethan. — Isso não é justo.

— É muito fácil — disse Jason. — Basta você dizer, Ei, nós compartilhamos as mulheres. Não é difícil. Você pensa que ela até agora já não tenha escutado.

— O que você quer dizer com isso? — Noah perguntou, sua voz afiada.

— Você sabe o que as pessoas conversam na cidade. Eles sempre prestaram atenção a tudo que fazemos. Eles estiveram nos observando desde que ela chegou. É como se todos soubessem — disse Ethan.

— Não tenho certeza se ela está pronta para ser compartilhada.

— Ah, Noah, você está apenas tentando nos matar aqui. Não há nenhuma forma de que possamos permanecer ao redor se vocês dois estiverem se encaminhando para isto. E é condenadamente frio lá fora agora — disse Jason.

Noah bufou. — Chupe isso.

— Eu não quero esperar. — Isso veio de Ethan. — Eu sei que você é o Alfa, mas nós compartilhamos. Eu entendi que você tinha que ser o primeiro, mas porra, nós estivemos esperando todos esses meses.

Sua mente estava girando diante desta discussão. Eles estavam conversando sobre compartilhá-la como se estivessem falando sobre uma nova cerveja ou de uma tempestade de neve. Deveria ser uma ocorrência comum para eles, ou pelo menos essa era a maneira como eles tratavam. Ela sabia que eles eram uma família unida, mas não fazia ideia de que fossem tanto. Eve nunca teria imaginado que fossem tão próximos assim.

— Eu nunca disse que vocês não podiam encontrar alguém — disse Noah.

Alguém, ela adivinhou que foi Jason que fez um som de nojo. — Você sabia que assim que a conhecemos, não haveria ninguém.

— Por que não vamos apenas falar com ela? Eu sei que ela compreenderia — Ethan disse, sua voz calma, normal. Diabos, parecia que estava sugerindo que fossem pedir para ela dar um passeio.

Era embaraçoso.

Eles estavam em pé ao redor discutindo compartilhá-la em alguma espécie de maneira sexual, como se eles fizessem isso o tempo todo.

Claro, eles podiam.

Desde o início, ela soube que eles eram todos muito sensuais. Dos seus olhares à maneira como eles lidavam com ela e outras mulheres, sabia que eles não eram um grupo de homens que

reprimiam seus impulsos sexuais.

Ainda assim, falar sobre ela não era muito agradável. E decidir se, e quando eles se aproximariam dela sobre ter algum tipo de aventura sexual foi a gota d'água.

Irritada com o comportamento de grosseiro deles, decidiu que já teve o suficiente.

Afastando com raiva o seu constrangimento, ela entrou na cozinha.

A cena era caseira, os três homens estavam sentados em volta da mesa enquanto compartilhavam um café e conversavam. Exceto pelo fato de que a conversa era sobre compartilhá-la na cama.

— E o que diabos você pensa que eu vou entender? — Três cabeças viraram como se não tivessem sequer pensado que ela estivesse lá.

Claro, eles não tinham.

O olhar de Noah se focalizou nela imediatamente, mas ela ignorou-o e encarou os outros dois homens. Ethan parecia preocupado, mas Jason parecia satisfeito.

Noah se levantou de onde estava sentado e foi para frente dela com um sorriso no rosto. — Ei, bebê. Pensei que iria dormir um pouco mais.

— Eu sou uma madrugadora. — Ela não poderia conter seu tom mordaz. Ela estava irritada e pior ainda, excitada. E que era muito pior. O pensamento de que três homens queriam ela, queriam compartilhar ela, estava transformando-a.

O que acrescentava mais ainda à humilhação.

Que mulher em seu juízo perfeito iria querer isso?

Antes da noite passada, ela não tinha sequer pensado que qualquer um deles estivesse interessado, muito menos três deles.

Noah olhou de relance para seu irmão e primo, mas eles estavam apenas olhando para ela. Seus olhares tinham escurecido. Foi então que percebeu o que ela estava usando. Bem, inferno.

Seu corpo estava aquecido, seus seios doloridos subitamente para serem tocado. Eles provavelmente poderiam dizer que ela estava excitada. Na verdade, ela notou que todos os narizes se alargaram como se estivessem tentando capturar o cheiro dela.

— Eu quero saber o que você acha ser importante para discutir comigo.

A mandíbula de Noah se apertou.

Sua irritação rolou fora em ondas duras, atacando-a. Ele não gostava de se explicar. Como o mais velho e, como Jason tinha dito, o Alfa, ele provavelmente jamais tinha que fazer isso.

Muito ruim para ele.

— Por que não voltamos para o quarto e discutimos isso em privado? — Ela colocou as mãos nos seus quadris. Se ela voltasse para seu quarto, havia uma boa chance de que ele fosse impedi-la de fazer perguntas. Havia uma boa chance de que ele usasse aquela boca particularmente perversa nela para fazê-la perder seus sentidos, assim como ele havia feito na noite anterior. Ela empurrou de lado esses pensamentos deliciosos.

— Assim como você sentiu a necessidade de discutir me compartilhar com o seu irmão e primo. Podemos discutir isso aqui na frente deles. — Ele deu uma respiração profunda, enquanto Jason ria.

— Deus, eu já estou apaixonado. — Ignorando o brilho

malvado de seu primo, Jason se aproximou, abrindo mais seu sorriso, fazendo com que suas covinhas aparecessem. — Eu amo uma mulher que sabe colocar um homem em seu devido lugar. — Ela lhe lançou um olhar raivoso. — Inflammo tudo o que quiser, querida. Isso fica bem em você.

— Jason — Noah rosnou em alerta. Seu primo apenas piscou para ela. Ela sentiu seu rosto corar. Se ela fosse verdadeiramente honesta consigo mesma, e era na maioria das vezes, seu primo era fácil de flertar e isso fez sua pressão arterial subir.

Mesmo agora, ela queria beijar aquele sorriso bobo no seu rosto.

Que diabos havia de errado com ela?

Ela tinha acabado de sair da cama de seu primo, e agora estava ardendo pelo outro. Ela olhou para Ethan, que permanecia em silêncio.

— Você tem alguma coisa a acrescentar?

Ele não disse nada, como de costume. Apenas balançou a cabeça, seu olhar nunca deixando ela. Isso fez mais para ela do que qualquer quantidade de flerte.

Seus mamilos se apertaram sob o tecido de algodão. Sua buceta aumentou a umidade.

Ela teve que se esforçar muito para não pressionar as pernas juntas para aliviar a tensão que se reunia ali.

— Eva — A voz de Noah era gentil agora. Ela se virou para ele e viu o pedido de desculpas lá em seu olhar. — Eu só não disse nada porque não tinha certeza se você fosse entender as coisas.

Ela suspirou. — O que você acha que eu não entenderia?

— Nós queremos compartilhar você.

Isso era bastante simples.

— Vocês três?

Ele balançou a cabeça. — Todos nós.

— Todos vocês — ela engoliu em seco — Todos os seis?

Ele assentiu com a cabeça. — Você pode pensar sobre isso se você precisar.

Jason gemeu, e ela olhou para ele. — Claro, vá em frente, pense nisso. Não se importe comigo. Eu somente poderia morrer por falta de sangue em meu cérebro.

O comentário fez seu olhar cair diretamente em sua virilha. Seu pau estava duro como rocha e era fácil ver ele delineado contra o seu jeans.

Oh, Senhor.

— Eve .

Levou um momento para olhar para Noah. — Você pode tomar todo o tempo que quiser. Mas saiba que o que nós queremos é lhe dar prazer. Será nosso dever dar-lhe todos os prazeres imagináveis.

Seu corpo esquentou, luxúria e medo dispararam através de seu sangue. Mesmo vestindo a camisa, ela estava quente.

— Ah, ela gosta disso, Noah. — Isto veio de Jason. Ele se aproximou, tão perto que ela podia sentir seu calor contra seu braço. Ela olhou por cima do ombro dele para Ethan e viu seu olhar ainda sobre ela, sua necessidade era fácil de ler em sua expressão.

Jason se moveu atrás dela, e Noah se aproximou. Seu corpo se umedeceu ainda mais, seu coração batia tão forte contra seu peito que ela tinha certeza que todos na cozinha poderiam ouvi-lo.

— Você não tem que fazer qualquer coisa que você não queira — Jason disse enquanto mordiscava sua orelha. Seu hálito aquecido

como plumas deixaram ainda mais sensíveis sua carne e ela estremeceu. Ele se aglomerou mais perto, deslizando as mãos sobre seus quadris. O toque enviou mil rajadas pequenas de energia que fluíram através de seu sangue. Noah baixou sua cabeça e roçou sua boca sobre a dela com ternura, era fácil de ver em seu olhar.

— O que você diz, Eve?

Ela engoliu em seco e fechou os olhos.

Sua cabeça, disse: de jeito nenhum. Ela não deveria querer estes homens. Havia alguma coisa com defeito nela por querer todos eles de uma vez. Era errado, irresponsável, e era exatamente o que seu corpo estava gritando para ela. Desde o momento em que ela conheceu todos eles, os havia desejado. O que havia de errado com ela?

— Eve? — Noah perguntou, sua voz somente um sussurro contra sua pele.

Ela abriu os olhos e olhou à sua esquerda. Ethan tinha se aproximado e agora também esperava por sua resposta. Seu olhar silencioso estava cheio de fogo.

Ela não conseguia desviar o olhar, não queria. Ela pode ler a mesma pergunta em seus olhos que seu irmão tinha acabado de perguntar.

— Sim.

Noah sorriu enquanto ele se inclinava para pegá-la. Jason abriu caminho pelo corredor de volta para o quarto de Noah. Ela olhou por cima do ombro de Noah e encontrou Ethan os seguindo com um pequeno sorriso satisfeito em seus lábios.

Quando entrou no quarto, a cama entrou em foco. Agora entendia a razão para a cama se tão grande.

— Vocês todos fazem isso muitas vezes?

Noah hesitou, em seguida, retomou o seu caminho para a cama. — Não. Muitas vezes não, e nós não temos todos compartilhando uma mulher.

Ela olhou para ele, e viu que havia alguma coisa lá em sua expressão que lhe dizia que isso era mais do que apenas um pouco de diversão para eles. Ela queria perguntar, exigir saber o que ele estava escondendo. Sabia que era algo muito importante. Mas ele não ia dizer a ela, não agora.

Ele a colocou na cama, em seguida, tirou sua camisa. Bem, na verdade a camisa dele, o que a deixou completamente nua.

— Droga — Jason disse enquanto se desfazia de sua calça. Foi então que ela percebeu que ele já havia dispensado sua camisa. Ele ficou diante dela completamente nu, seu pau projetando-se de um ninho espesso de pelos escuros, encolhendo-se contra seu estômago. Ela lambeu os lábios.

— Travessa — disse Noah, sua voz cheia de diversão. Ela voltou sua atenção para ele enquanto ele subia na cama ao lado dela. Ele estava nu agora também, sua mão acariciando seu pau enquanto se movia em direção a ela. Ela não podia manter seu olhar longe do movimento de sua mão.

— Essa boca linda vai ser minha primeiro. Eu tenho tido mais de uma fantasia nos últimos meses sobre ter meu pau nela.

Sua conversa suja foi em linha reta para sua buceta. Ela nunca havia pensado ser ativada somente por uma conversa suja.

Mas então, ela estava fazendo todos os tipos de coisas que ela normalmente não fazia. A sacudida de luxúria correu através de seu corpo. Seus mamilos endureceram quase que dolorosamente.

— Ela gosta desse tipo de conversa, Noah, — Ethan disse. Ele estava completamente nu aos pés da cama, olhando para ela com

aquela mesma intensidade. — Sua pequena buceta rosada está gotejando.

Ela apertou suas coxas juntas em constrangimento, mas ele deslizou as mãos até suas pernas enquanto se juntava a eles na cama, forçando as pernas dela.

— Não se esconda de nós — disse Noah, sua voz mantendo a autoridade um pouco mais do que o habitual. — Você nos quer, e nós vamos vê-la, e dar prazer a você. — Ele parecia precisar de algum tipo de acordo, então ela balançou a cabeça.

— Abra bem a boca, bebê.

Ela engoliu em seco. Nunca havia feito sexo oral. Na verdade, ela até tentou uma vez, mas tinha sido horrível. Mas queria agradá-lo, assim fez como lhe ordenou. Com o primeiro contato do pau de Noah em sua boca, ela sentiu a mão de Jason prender seu mamilo.

— Esses certamente são lindos de foder. — A excitação vazava a partir de toda palavra que Jason murmurava. Ela não podia vê-lo, mas sua língua roçou a ponta endurecida.

Ela gemeu contra o pau de Noah. Ele empurrou um pouco em resposta. A ideia de que lhe havia causado uma reação, lhe permitiu ficar mais ousada. Ela deslizou a língua sobre a parte superior de seu pau, e ele gemeu. Mas, antes que pudesse obter o controle completo da língua, Ethan deslizou os lábios em sua buceta. Ela estremeceu em reação enquanto ele prendia o clitóris em sua boca, seus dedos mergulhando em sua buceta juntando mais creme.

Noah continuava a pressão dentro e fora de sua boca, seu pau afundando cada vez mais, seus gemidos ficando cada vez mais altos.

Ela deslizou sua língua para cima novamente, passando através da fenda de sua cabeça, tomando um delicioso sabor de seu pré-sêmen. Seu corpo brilhava de suor, como o conhecimento do prazer

que os três homens estavam dando a ela.

As mãos de Noah deslizaram através de seus cabelos se prenderam ali na parte de trás da sua cabeça.

— Leve tudo, bebê. É isso. — Ela engoliu em seco, sentindo a ponta de seu pau bater fundo de sua garganta, uma vez, duas vezes.

Ele gemeu e afundou em sua boca um tempo depois. Seu esperma quente disparou em sua garganta, o gosto salgado-doce dele engasgando ela.

Ele segurou sua cabeça, conforme continuava gozando.

Seu gemido disparou diretamente para sua buceta enquanto seu creme atingia seus lábios.

Ele saiu de sua boca.

Ela olhou para ele enquanto ele se abaixava. Ele encostou sua testa na dela.

— Você me deixa louco. — Então a beijou com ternura, com amor, sensualmente. Seu coração estremeceu, sua mente não estava preparada para lidar com os sentimentos que ela já estava desenvolvendo por ele. Ele se afastou depois de um pequeno beijo. Foi então que ela percebeu que os outros tinham parado.

Ela notou Noah acenando em direção a Jason. Ela olhou para cima para encontrá-lo se movendo até sua boca. Ele curvou-se, prendendo seus lábios sobre os dela.

— Você não sabe como é delicioso olhar você agora. Sua boca está toda inchada e molhada.

Antes que ela pudesse responder, ele a beijou de novo, deslizando sua língua sobre os lábios, em seguida, mergulhando dentro. Enquanto ele fazia isso, sentiu Ethan subindo em seu corpo, sua boca em sua carne, em seguida, em seus mamilos.

— Deixe-me entrar, primo.

A voz de Ethan era gutural, cheia de luxúria.

Quando Jason obedeceu, ela olhou para Ethan e sentiu tudo em seu corpo ficar em brasa. Todos eles eram intensos em sua própria maneira, mas Ethan olhava para ela como se fosse devorá-la a qualquer momento. Ele violou sua boca, roubando seu fôlego.

Ela colocou os braços ao redor dele, amando a sensação de seu peso em cima dela. Ele puxou de volta, ambos sem ar. Ele se pôs de joelhos, puxando seus quadris para cima dele. E lentamente, ele começou a entrar nela.

— Abra, Eve — Jason estava ao lado dela, esperando. Lembrando da sensação de poder que teve com Noah, ela o fez prontamente, tendo o seu pau dentro enquanto Ethan começava a empurrar para dentro e fora de sua buceta, e Jason fodia sua boca. Nenhum deles eram gentis, suas necessidades eram fáceis sentir conforme eles trabalhavam no ritmo. O calor rodou e estourou através de seu sistema, dançando sobre as terminações nervosas dela.

Antes que ela soubesse o que estava acontecendo, sentiu dedos em seu clitóris. Ela abriu os olhos, Jason ainda entrando e saindo de sua boca, ela viu Noah lá. Ele apertou o dedo contra o pico minúsculo de nervos novamente, e antes que ela pudesse controlá-lo, bateu seu orgasmo através dela. Ela convulsionou, gemendo contra o pau de Jason.

— Ah, sim, Eve, bebe isso.

Seu esperma explodiu em sua boca enquanto os movimentos de Ethan cresciam mais erráticos. Ele empurrava em sua buceta tão duro que a cabeceira maciça da cama batia contra a parede. Uma e outra vez, a madeira pesada batia enquanto ele a cavalgava. Ambos,

o primo e irmão se afastaram, quando ele baixou os olhos para ela, empurrando nela e gozaram juntos. Outro orgasmo bateu, mas não conseguia fechar os olhos. Ethan olhava fixamente para ela com tanta intensidade enquanto gozava.

Quando ele fechou os olhos e gemeu, ela ainda não conseguia tirar o olhar dele. Ele arqueou a cabeça para trás, seu nome saindo de seus lábios.

Ele era lindo.

Com um suspiro de contentamento, ele desabou por cima dela.

Ela gemeu com uma risada, e ele se desculpou.

— Desculpe. Eu sei que peso uma tonelada. Mas não estou certo de que posso me mover. — A cama mergulhou ao lado dela quando Noah se juntou a eles.

— Ela faz isso com você. Não tenho certeza se nós vamos ser capazes de acompanhá-la. — Jason ria enquanto se aconchegava do seu lado esquerdo.

— Sim, acho que poderíamos ter encontrado o nosso par.

Foi então, com a respiração de Ethan contra a sua pele e mais dois conjuntos de mãos se movendo sobre ela, tocando-a como se estivessem com medo que ela fosse embora, que ela percebeu o que tinha acabado de fazer.

Oh, Deus, ela tinha fodido com três homens.

E se fosse para dar crédito ao que disseram, os outros Dillon queriam ela também. Como ela deixou de ser uma médica cientista sem qualquer vida sexual para todos esses homens?

E quanto tempo isso iria durar?

— Pare de pensar e durma — disse Noah, o sorriso fácil de ouvir em sua voz.

Ela se virou para ele então.

Com sua boa aparência, ele poderia ter qualquer mulher que quisesse.

Por que ela?

Como foi que ela acabou com qualquer um deles?

Ela raramente atraía até mesmo o mais nerds dos homens. Mas estes homens muito viris a queria.

Noah suspirou e abriu os olhos pela metade. — Você pode se preocupar mais tarde, apenas basta dormir agora.

Ela abriu a boca para falar, mas ele a beijou em seguida. Não havia nada de carnal nisso. Era doce, terno, e fez seu coração derreter.

— Mais tarde ... Agora, o sono é importante.

Com um suspiro, ela aceitou seu conselho e deixou a exaustão assumir.

Capítulo Cinco

Rand balançou a cabeça enquanto observava Ethan começar sua marcha adiante. Divertiu-lhe que seu primo sentia a necessidade de apresentar a imagem de ser humano completo.

Praticamente todos por lá sabiam sua verdadeira composição, mas Ethan fingia. É claro que ele havia piorado mais desde que Eve tinha se mudado para lá. Ele estava particularmente preocupado com o que a cientista sexy pensaria deles.

Ele estava preocupado que ela aparecesse diante de um deles

durante sua mudança. Como se isso fosse possível.

Cada um dos primos podia sentir o cheiro dela uma milha de distância, eles sentiam seu cheiro desde o momento em que ela havia chegado.

Mesmo agora, ele podia sentir o cheiro dela em Ethan. Essa preocupação provavelmente havia sido para nada, mas Ethan gostava de se preocupar.

Rand no entanto era o oposto. Não havia nada que gostasse mais do que estar em seu estado selvagem.

Ele amava a adrenalina de se transformar em lobo, em seguida, procurar seu universo com os sentidos de lobo.

— Eu não posso acreditar que ela veio para ele. E você que estava preocupado.

Ethan franziu o cenho. — Eu não estava preocupado com o sexo. Eu vi que ela estava atraída por todos nós. É outra coisa. Ela vai ter muita dificuldade em aceitar tudo isso por causa de sua formação científica.

Ele tomou um gole de cerveja enquanto Ethan colocava um boné. — Ela vai descobrir mais cedo ou mais tarde.

Ethan assentiu.

— Eu não posso acreditar que você todos a tomaram sem o resto de nós.

— Você realmente pensa que deveríamos todos nós ter tomado ela? Jesus, você às vezes precisa pensar além do lobo.

— Três ou seis, qual é o problema?

Ethan riu. — Deus, não admira que sua mãe te chame de macaco. A mulher é muito inexperiente e ela ficaria muito sobrecarregada.

— Então, ela disse não em primeiro lugar.

Ethan balançou a cabeça. — Nós realmente não perguntamos. Ela nos ouviu conversando na cozinha, então, exigiu saber o que estávamos falando. Noah queria esperar, provavelmente porque ele queria mantê-la para si mesmo. O que eu posso realmente compreender .

Seu desejo aumentou ainda mais.

Tinha sido difícil de sair, mas ele sabia que teria enlouquecido se tivesse permanecido lá por muito tempo.

Cheirar sua excitação, especialmente dela, teria levado ele a perder o controle e possivelmente, no extremo para ter seu gosto.

Com sua audição superior, cada pequeno suspiro, gemido, grito ele teria sido facilmente ouvido. Eles tinham todos concordados que era melhor assim, mas isso tinha tomado um bocado de seu controle para se forçar a sair.

E era ruim o suficiente que ele pudesse ver o lobo de Ethan satisfeito.

— Ela era muito doce?

Ethan fechou os olhos e suspirou. — Deus, nada parecido. — Abriu os olhos. — Você se lembra quando nossos pais nos disseram que quando nos acasalássemos com nossa companheira, como seria?

Rand assentiu.

— Eles nem sequer chegaram perto de descrever isso.

Seu pênis se contraiu, sua mente em conseguir tocar sua companheira.

— Onde ela está agora?

— Dormindo com Noah — Jason disse assim que entrou, deu uma olhada em Ethan e riu. — Deus, você nunca muda.

Seu irmão se virou para ele. — Ela sabe tudo sobre o que nós queremos dela, mas gostaria de ir devagar. Ela é muito inocente em

um monte de maneiras. Não que isso faça a menor diferença. — A admiração que ele ouviu na voz de seu irmão enviou outro eixo de excitação pulsando através dele. Mas ele hesitou, porque havia percebido sua inocência.

— Você pode muito bem voltar. Noah, provavelmente espera você — disse Ethan.

— Como você sabe?

Ethan deu de ombros e lhe ofereceu um dos seus sorrisos. — Você sabe que Noah sabe tudo.

Rand riu. — Tenha cuidado lá fora. Há alguma coisa estranha no ar lá fora.

Ethan balançou a cabeça, deu um soco no ombro de seu irmão que ele mal sentiu. Ele já estava focado em alcançar Eve, de acasalar com ela. Ele andou pelo corredor, tentando manter o animal na baía, mas estava difícil. Desde o momento em que ela havia chegado há quatro meses, ele a queria.

Todos eles queriam.

Toda vez que ele tivera contato com ela, ele queria levá-la.

Pior, desde o momento em que todos a conheceram, nenhum deles tinham sido capaz de tomar outra mulher.

Exatamente como seus pais lhes tinham dito.

Ele balançou a cabeça. Porra, eles estavam indo tripudia-los quando vissem o quanto todos eles foram longe para ter essa mulher.

A porta estava aberta só um pouquinho, e ele a abriu silenciosamente.

Ele a viu na cama, sozinha.

Ouviu o chuveiro e assumiu que fosse Noah.

Ele se aproximou da cama, seu corpo já gritando por socorro.

O fato de que ela estivesse em sua casa, pronta para levá-los todos, fazia com que mal conseguisse ser capaz de controlar o animal furioso dentro dele. Ela se moveu e o fino lençol escorregou expondo seus seios pequenos e perfeitos. Seu mamilo rosado estava duro. Ele lambeu os lábios.

Ele gentilmente deitou na cama ao lado dela, empurrou seus cabelos para trás.

Ela não era classicamente bonita.

Ele sempre fora atraído por mulheres altas e flexíveis, normalmente com pele mais escura. Mas ele soube quando a viu que ela não era nada em comparação. Pele clara, um punhado de sardas sobre a ponta de seu nariz, ela era uma delícia.

Seus cabelos vermelhos estavam em um emaranhado de cachos sobre o travesseiro. E, pensou enquanto seu olhar caía de novo, surpreendente.

— Rand? — Sua voz sonolenta interrompeu sua leitura.

Ele olhou para cima e um rubor muito doce se espalhou sobre seu rosto.

— Oi. Sinto muito se acordei você.

Sua mão correu para a ponta do lençol e ela puxou um pouco. Ele a parou, colocando sua mão em cima dela.

— Não. Você é muito bonita para se esconder.

Seu rubor se aprofundou. Ethan estava certo. Ela era muito doce. E tentadora como inferno.

— Eu entendo que você sabe sobre nós. O que nós queremos?

— Ela assentiu com a cabeça.

— Você não se importa?

Ela respirou fundo e suspirou. — Não. O que provavelmente me torna uma pessoa horrível, mas não. Eu quero isso.

— Você gostou de estar com Noah, Jason e Ethan.

Um pequeno sorriso curvou seus lábios. — Sim.

Ele se inclinou e beijou-a, suavemente, em seguida, depois com mais insistência, deslizando sua língua entre os lábios.

Porra, ela era muito doce.

Ela chupou sua língua, arrancando um rosnado dele. Quando ele recuou, ela estava respirando pesadamente.

— Eu preciso ter você.

Ela fechou os olhos, e ele teve medo que ela fosse dizer não.

Ele até poderia compreender.

Ela tinha acabado de ser tomada por seu irmão e dois primos.

Inferno, isso já era ruim o suficiente, uma vez que se tornassem companheiros de verdade.

Ela teria sorte em ter um momento de descanso de todos eles.

Ele abriu a boca para dizer a ela que não se preocupasse, mas antes disso, ela abriu os olhos e sorriu para ele.

— Sim.

Ele tirou sua camisa, em seguida, suas calças, deslizando para a cama com ela. Ele a puxou para mais perto e beijou-a, em seguida, pressionou seu pau contra a buceta dela. Ela estava morna e aconchegada debaixo das cobertas, o cheiro de sua excitação alimentando ele. Ele beijou-a agora com todo calor que tinha sentido desde sua primeira reunião.

Ele sentiu a necessidade que havia lutado nos últimos meses dentro dele, e o animal que ele manteve sob controle rosnou, ameaçando vir a borda. Ela gemeu contra sua língua, e ele sentiu as vibrações por todo caminho até os dedos dos pés.

Droga, ele não sabia se seria capaz até mesmo durar alguns minutos, sem levá-la uma, duas vezes.

Seu pau pulsava contra sua buceta. Ela estava escorregadia com o desejo, pronta para ele, querendo ele.

A ideia de que sua companheira o queria tanto quanto ele a queria arrancou um rosnado de dentro dele.

Ela estremeceu em resposta.

Preocupado, que ela estivesse com medo dele, se afastou, mas quando ela abriu os olhos, o desejo agora o segurando pelas bolas refletia de volta no fundo verde cintilante de seus olhos.

Beijou-a uma última vez, em seguida, se virou, puxando-a para cima dele. Ele precisava manter-se controlado.

Ela tinha sido tomada por três dos seus companheiros hoje, e ele definitivamente não queria desgastá-la ... ainda não.

Ela ofegou, então riu, sua alegria batendo nas paredes.

Tinha sido um longo tempo desde que uma mulher havia vivido na casa. Eles haviam trazido mulheres aqui, mas nunca tinham feito isso com a intenção de mantê-la. Agora, porém, viu o acerto de Eve ter sido a única.

Ela fazia sua casa mais luminosa, mais quente.

— Leve-me em você — disse ele.

Seus olhos se alargaram. Para uma mulher inteligente, ela era definitivamente sem nenhuma instrução na arte de fazer amor. E que os condenem se não ia ser um bocado divertido para todos eles em lhe ensinar tudo.

Ela levantou-se de joelhos e colocou seus dedos em torno de seu pau.

Seus dedos estavam frios e se sentiu muito bem contra a carne quente de seu pau. Ele gemeu e estremeceu, mal se mantendo no controle. Quando ele abriu os olhos, ela estava sorrindo para ele.

— O quê?

— Vocês todos são assim, bem fáceis — Seu rosto ficou vermelho de novo.

— Não precisa ficar preocupada, nós somos.

Antes que ela pudesse perguntar o que, ele empurrou seu eixo contra sua mão. Ela entendeu o recado e se posicionou sobre seu pau, lentamente, afundou-se nele. Ela estava úmida, mas apertada como um punho, e fodendo tão incrível. Seus músculos internos se apertavam para baixo em seu pau. No momento em que ele estava totalmente encaixado nela, já estava pronto para gozar. Lentamente, ela afastou seus joelhos, em seguida, afundou de volta para baixo. Ela inclinou sua cabeça para trás, seus seios balançando com o movimento.

Enquanto ela continuava cavalgando, ele deslizou as mãos para seus quadris, mas ela o golpeou. Em vez disso, ele deslizou para seus seios. Eles se encaixam perfeitamente em suas mãos, seus mamilos mordendo as palmas das mãos. Sabendo que ele tinha que ter seu gosto, subiu para a posição sentada, então, pegou a ponta em sua boca. Ela gemeu, um som tão excitante que ele quase se perdeu.

— Começando sem mim, primo? — Noah perguntou da porta.

Deu-lhe uma última chupada no seio, em seguida, sorriu para Noah. — Eu não acho que você tenha algo para reclamar. Você a teve pelo menos umas três vezes já.

Eve tinha parado, aparentemente envergonhada. Seu rosto estava corado, mas de excitação quando ela olhou para Noah. Rand delicadamente virou-a para encará-lo. Ela estava preocupada mordendo seu lábio inferior, e ele entendeu.

A maioria das pessoas não conseguia entender suas necessidades complicadas.

Não havia ciúme.

Cada um deles compreendia o seu lugar no mundo e entendia que ela era o centro do mesmo. Ela não compreendia, não por muito tempo. Sua necessidade era alimentada por seu prazer, mas ela não estava preparada para ouvir isso.

Em vez de explicar, ele prendeu o cabelo dela, puxando-a para baixo para um beijo. Ele enfiou a língua em sua boca e sentiu-o deslizar da sua língua contra a sua. Era carnal, doce e tudo mais.

Ele sentiu, mais do que viu, Noah chegar até a cama.

Rand se moveu quando ele se juntou aos dois na cama. Rand se reclinou, trazendo Eve com ele. Ele gentilmente empurrou contra ela, aproveitando o deslizar fácil da sua buceta escorregadia contra seu pau.

Ela congelou, no entanto, quando Noah a tocou.

Rand soube imediatamente pela sua reação que ela nunca havia sido levada por trás.

Ele poderia não ser o único levá-la, mas a emoção de estar acoplado em sua primeira experiência fez sua excitação fazer um rodopio através dele.

— Está tudo bem, bebe. Você pode nos levar desta maneira. Eu garanto que você vai adorar.

Seus olhos verdes se alargaram.

— Você pode dizer não, mas eu sugiro que você tente.

Noah se inclinou, colocando a boca por cima do ombro. — O que você diz, Eve?

Ela deu uma respiração profunda, os músculos dela puxando seu pau.

Foda, ela iria deixá-lo louco. Então, ela balançou a cabeça.

— Sim.



O pau de Noah sacudiu em resposta.

Ele quis isso por tanto tempo, sonhara mais de uma vez. Tudo em sua alma desejava saber qual era a sensação de empurrar fundo no traseiro apertadinho dela.

Levou um momento para reagir.

— Noah? — Rand perguntou.

Noah pegou o tubo de lubrificante na mesa lateral, revestindo seu dedo com ele. Enquanto Rand continuava com suas estocadas leves, Noah enfiou seu dedo entre as bochechas de Eve.

Músculos se prenderam nele.

Ela estremeceu, e seu corpo reagiu.

Suas bolas se apertaram, e ele pode sentir uma gota de pré-sêmen sair com facilidade do topo de seu pau.

Depois de algumas estocadas, acrescentou outro dedo, e seus olhos quase se fecharam em êxtase conforme seus músculos se apertavam ainda mais em torno deles.

Ao contrário de outros seres humanos, uma companheira, uma mulher que pudesse suportar lobos, poderia levar um homem no traseiro mais rápido que um humano normal.

Mas isso não significava que ele quisesse empurrar sua sorte e machucá-la. Sua necessidade por ela era tão forte que mal conseguia controlar.

Noah nunca havia tido este problema antes.

Como um Dom, considerava-se sempre no controle de seus desejos. Desde que Eve chegou, ele esteve andando em uma linha fina. Ele não tinha certeza sobre qual seria sua reação quando ele estivesse fodendo esse traseiro apertado.

Era a única coisa que ele queria fazer desde que tinha chegado seu primeiro pedido por e-mail para pesquisa em suas terras.

Após alguns instantes, ela começou a se mover em harmonia com as estocadas de Rand e os dedos de Noah.

Deus, ela era mais sensual do que ele jamais poderia ter imaginado.

Algo que sempre havia arrastado ele, desde a primeira vez que ele tinha conhecido ela.

Ela era inocente, mas não havia uma sensualidade subjacente a ela que brilhava sob a superfície. Ele sabia que provavelmente devesse esperar um pouco mais, mas não conseguia.

Como Alfa, seu corpo gritava para levá-la de todas as maneiras possíveis e quantas vezes fossem possíveis.

Ele puxou de volta, deslocou-se para ficar de joelhos, segurou seus quadris em suas mãos. Rand parou de se mexer e colocou suas mãos nas bochechas de seu bumbum, segurando-as separadas para tornar mais fácil.

Tão lentamente quanto podia, ele entrou nela. Ela estava fodidamente apertada. Foi preciso algum tempo para passar pelo anel apertado de músculos.

— É isso aí bebe, está tudo bem — disse Rand entre beijos.
— Você pode levá-lo. Acredite, você vai adorar isso. E tenho certeza que Noah está amando esse traseirinho apertado que você tem.

Ela estremeceu, e um pouco da tensão diminuiu.

— É isso aí — Rand murmurou. — Apenas relaxe. Ele esta

quase dentro .

No momento em ele esteve dentro dela todo seu caminho, o suor tinha caído na testa, e ambos estavam estremecendo com a necessidade que os consumia.

Ele tirava dela enquanto Rand empurrava de volta nela.

Merda, nada já havia se sentido tão bem. Cada pequena ondulação que se movia através de seu corpo vibrava contra seu pau. Eles estabeleceram um ritmo leve.

Porém, em seguida ela começou a gemer. Longo, profundo. Cada tom mais longo que o anterior. Rand os tragou beijando-a, e Noah começou a montá-la de maneira séria. Seus movimentos se tornaram selvagens enquanto ela lhes permitiam enche-la de prazer.

Ela gozou rápido e forte, gritando seus nomes enquanto estremecia entre eles. Seus músculos se contrariam em torno de seu pau, e ele mal se conteve. Rand não estava muito atrás quando ele enfiou os dedos em seus quadris, empurrando-se tão duro que Noah quase perdeu o equilíbrio.

Foi no momento seguinte que ele sentiu seu orgasmo em ascensão. Tudo dentro dele se apertou, e disparou seu esperma quente em seu traseiro. Ela gozou com ele de novo, seu corpo convulsionando com o seu prazer.

Longos momentos depois, ele saiu dela enquanto ela ainda estremecia com seu último orgasmo. Ele caiu para a esquerda dela enquanto Rand a tirava dele e a colocava entre os dois. Ela se virou para Noah, e ele a beijou.

Rand se aconchegou atrás dela.

— Hmm, isso foi fantástico — disse Rand enquanto descansava sua mão para baixo do seu lado, ao longo do quadril, e voltava para cima novamente. Noah compreendeu sua necessidade de tocá-la.

Tinha sido um impulso desde que a conheceu, mas agora que eles tinham tomado ela, ele tinha que ter esse contato. Contato constante era algo normal para sua espécie. Ele havia visto o suficiente entre seus pais e seus tios.

— Noah ... — disse ela, mas não continuou. A preocupação em seus olhos escurecidos.

— Há algo de errado?

Ela meneou a cabeça, mas ele sabia que algo a incomodava. Ele deslizou os nós dos dedos sob seu queixo. Quando seus olhos verdes chegaram ao seu, ele perguntou:

— O quê foi?

Ela engoliu em seco, o medo enchendo sua expressão. Ela estava lamentando o que havia acabado de fazer?

— Tem certeza de que você não se importa?

Ele entendeu, então, sabia que uma longa explicação de sua constituição genética não estava em ordem. Ele beijou seu nariz. — Não, amor. É a nossa forma de trabalhar. Eu preciso de você tanto quanto preciso compartilhar você. Você não está sentindo dor?

Ela balançou a cabeça. — Não. Apenas um pouco dolorida.

Rand riu. — É melhor deixá-la descansar.

— Eu não estou prometendo nada, mas por que você não tira outra soneca. Então poderemos tomar um banho.

Ela acomodou sua cabeça contra o travesseiro, fechou os olhos, e então suspirou quando adormeceu. Ele podia ver as manchas escuras sob seus olhos dizendo-lhe que ela não tinha dormido o suficiente, e eles definitivamente não deram a ela muito descanso.

Ele deslizou o polegar sobre sua bochecha, e ela suspirou de novo em seu sono.

— Droga, primo, nunca vamos conseguir o suficiente — disse

Rand.

Noah olhou para ele. — Nunca .

Capítulo Seis

Os sentidos de Noah entraram em alerta no momento em que ouviu passos em seu complexo. Ele poderia geralmente se acalmar, ignorar os sons de pessoas indo e vindo.

Cada lobo teve que aprender a fazê-lo. Sua audição era melhor do que os seres humanos, e até mesmo o menor som podia ser ouvido a quilômetros de distância. Mas havia alguma coisa no ar, algo que o alertou para o perigo. Rand se moveu do outro lado de Eve, que ainda dormia tranquilamente.

Noah puxou o edredom para cima enquanto ele e seu primo pegavam suas roupas e iam para fora da porta.

Ele soube então que seus sentidos estavam aumentados por causa de sua companheira. Era seu dever proteger, então fazia sentido que até mesmo o ar mais leve de perigo iria esfregar sua pele de forma errada.

Seu irmão e primos estavam na grande sala de apresentação quando ele e Rand chegaram.

— Problemas?

O rosto de Ethan era de pedra. — Encontramos alguns lobos

mortos e um ferido. O trouxemos conosco.

— Não são da nossa espécie? — Rand perguntou.

— Não. Mas, esta bastante claro que foi ferido com garras.

— Há um lobo ferido? — Eve perguntou por trás dele e de Rand.

Ele se virou para encará-la.

Porra, ela ia precisar usar alguma roupa, ou a família inteira não iria fazer nada. Ela estava vestindo uma de suas camisas novamente, uma de flanela. Ela bateu em suas pernas enquanto descia as escadas. O seu cheiro encheu a sala, e ele pode sentir mudança de todos eles com a atenção para ela.

— Ethan? — Perguntou ela.

Seu irmão sacudiu a cabeça como se para limpá-la. — Oh, desculpe. Sim, parece que foi ferido com garras.

— Você tem alguma coisa aqui? — Ela perguntou a Noah.

— Sim. Ethan tem seu próprio laboratório.

Ela balançou a cabeça. — Deixe-me pegar minha roupa, e vou acompanhá-lo.

Ela se virou para ir embora, mas Noah a deteve, segurando seu braço.

Ela olhou para ele, sua mente já estava no lobo que ele conhecia. Era uma parte dela que amava. Ela se importava tanto com os animais, particularmente os lobos.

Ela provavelmente não compreendia sua composição genética ou por que ela estava tão atraída por eles. E assim, ao invés de dizer a ela, ele depositou um beijo em sua boca.

— Eu queria dar-lhe um banho.

Seu rosto ficou vermelho.

Porra, ele não sabia se iria se acostumar a vê-la corar. Era uma

virada e tanto. A inocência nunca tinha sido algo que o atraísse antes de Eve.

Agora, porém, ele se via fascinado por todos os seus rubores. Ela olhou para o grupo, em seguida, de volta para ele.

Ela levantou seu olhar para ele, e ele sentiu seu coração pular no seu peito.

— Depois. — Com essa promessa, ela correu escada acima para se vestir.

— Droga, — Max disse.

Ele sorria enquanto se virava em direção a eles. — Eu disse a você, e como eu já disse mais de uma vez em nossas vidas longas, é bom estar certo.

Ethan não riu.

Ele não encontraria humor, Noah sabia. Os incidentes estavam crescendo, e agora eles pareciam estar chegando mais perto de suas casas. — Você pode mostrar a Eve onde fica o laboratório? Eu não queria deixá-lo por muito tempo.

Noah acenou com a cabeça e observou-o sair.

— Foi ele quem encontrou os outros dois, — Max disse calmamente. — Ele se recusou a deixar-nos ver o quão ruim estava.

Noah assentiu. — Compreensível .

Eve já estava descendo as escadas. — Onde Ethan foi?

— Ele foi para o laboratório. Ele sedou o lobo, mas não queria deixar o cara sozinho — disse Shane.

Ela assentiu com a cabeça daquela maneira distraída que ele já havia se habituado.

Ela já estava pensando, com a cabeça girando com os problemas para ajudar o lobo.

— Onde estão minhas botas?

— Por aqui — disse Noah. Ele a levou para o vestíbulo.

— Eu esqueci que deixei aqui ... foi o que, na noite passada?

— Ela balançou a cabeça enquanto se sentava no banco. — Perdi a noção do tempo.

Ele sorriu. — Sim, é fácil de fazer isso nesta época do ano. Já são oito da noite.

Ela olhou para ele, seus olhos arregalados sem acreditar. — Oh, porcaria. Eu tinha coisas para fazer. Eu tinha que verificar os bandos lá na colina.

— Ethan fez isso. Ele tem estado mantendo o controle do que você está trabalhando, então ele fez a verificação.

Ela suspirou com alívio. — Eu ainda não gosto de me esquivar de minhas funções. Você apenas precisa controlar a si mesmo a partir de agora.

Por um momento, ele não entendeu o que ela estava falando.

Em seguida, o atingiu. Ela tinha amarrado sua bota na altura em segundos. Ele agarrou-a pela mão e a puxou em um beijo quente, molhado. Ele tinha sido o único que acabara com ela.

— Acho que você precisa se preocupar com você mesmo.

Ela fechou os olhos e enfiou as mãos pelos seus cabelos. — Eu nunca tive isso antes. Vocês todos estão me transformando em alguma maníaca louca por sexo. — Quando ela abriu seus olhos, ele estava sorrindo. — Eu nunca teria pensado que qualquer um pudesse fazê-lo.

Ele queria dizer-lhe por que. Queria que ela compreendesse que ela era deles agora, para sempre. Ela era sua companheira e permaneceria até sua morte e as deles. Mas, e sabia que essa conversa seria para mais tarde.

Muito mais tarde.

Ela se sacudiu, o dever que tinha em sua mente. — Mostre-me o caminho. Temos um lobo para ajudar.

Com um sentimento de contentamento, ele pegou sua mão e mostrou o caminho.



Ethan tentou o seu melhor para manter seu temperamento sob controle, mas era difícil. Suas mãos enluvadas estavam cobertas do sangue quente de um lobo. Não era um de sua espécie, mas tudo em suas terras eram deles.

E alguém tinha feito isso de propósito.

Ele sabia que era algo mais do que eles pensavam. Isso não era apenas alguém tentando obter algumas terras deles. Ele tirou uma agulha, querendo ter outro sedativo pronto, apenas no caso de o velho lobo acordar.

Alguém fez isto para machucar, para ameaçar. Ele não tinha deixado os outros verem o que fizeram. Eles haviam cheirado ele, sabia que não era algo normal. Parecia que o lobo tinha sido atacado por alguma coisa, talvez um urso.

Mas o cheiro estava errado. O que ele tinha cheirado tinha um cheiro tóxico, parte humana, parte alguma coisa. E esse algo o estava

incomodando.

Ele não queria pensar que fossem outros shifters no domínio. Eles sempre viveram juntos pacificamente. Mas sempre havia a chance que alguém tivesse decidido que queria concorrer com a preservação.

— Oh, não, — Eve disse assim que ela correu dentro — parece que um urso o pegou.

Ethan fez contato visual com Noah e balançou a cabeça. Era o melhor que sabia sobre algo estar acontecendo. Eles iriam discutir isso mais tarde, mas ele teria de contatar os outros grupos no domínio para que eles soubessem.

— Vou deixar vocês para que cuidem dele.

O foco de Eve estava no lobo, então Noah beijou o topo de sua cabeça e deixou-os sozinhos.

Tê-la na sala era um pouco de distração. Mesmo agora, mesmo depois que a teve apenas algumas horas atrás, seu corpo já começava a responder somente tendo ele por perto. Era uma das razões pelas quais ele mantinha a distância.

Ethan não gostava de perder o controle de qualquer coisa. Tudo poderia ser resolvido com o raciocínio científico. Exceto sua reação para a pequena mulher ao lado dele. Tinha sido desde a adolescência que ele teve suas mãos suando.

— Você tem luvas? — Ela perguntou, sua atenção sobre o seu paciente.

Ele sacudiu-se de seus pensamentos e pegou um par para ela.

Ela a colocou e olhou para ele, a preocupação escurecendo seus olhos verdes.

— Vamos começar a costurar o sujeito.

Uma hora depois, eles finalmente tinham terminado. Tinha

tomado um monte de trabalho, mas parecia bom para o lobo. Na verdade, o ataque tinha sido quase fatal, mas o que quer que seja que o tenha atacado tinha perdido alguns órgãos vitais, por um fio de cabelo.

— Ele perdeu muito sangue, — Eve disse enquanto tirava as luvas. Ela parecia cansada, e sua preocupação pesou sobre seus ombros.

— Acho que ele tem grandes chances, graças a você.

Ela sorriu para ele enquanto jogava suas luvas no lixo. — Graças a nós dois. Foi bom trabalhar com alguém. Raramente faço isso.

— Mesmo quando você estava no Lower 48?

Ela meneou a cabeça. — Não.

Ele franziu o cenho. — E na escola?

Ela meneou a cabeça novamente. — Não. Eu estudei em casa até entrar na faculdade. Eu fiz isso com a idade de treze anos.

— Treze?

Ele sabia que ela tinha PhD e era veterinária, mas ele não tinha ideia de que tinha começado na escola tão cedo. Ele entendeu que ela tinha uma mente inteligente, aquela que iria prosperar nesse ambiente. E com as carreiras de seus pais, ele poderia entender por que eles a educaram eles mesmos.

Embora, pensou, se eles realmente queriam uma filha, deveriam ter colocado seu trabalho em suspenso ao invés de arrastá-la por todo o mundo.

— Sim, então você pode imaginar que eu tive pouca ou nenhuma vida social. — Ele não podia sequer imaginar ela entrando na faculdade, especialmente depois de passar a maior parte de sua vida em movimento de um país para o outro.

— Seus pais aprovaram?

Ela deu-lhe um olhar estranho. — É claro. Eles haviam me ensinado. Além disso, comigo na faculdade, lhes permitiu ter mais tempo livre para suas próprias carreiras.

Eve falava como se não se importasse, superficialmente. Por baixo, ele ouviu a solidão que ela deveria ter sentido. Não importava o que ela dissesse, soava egoísta para ele. Não era à toa que ela parecia tão intocada.

Ela deu um grande bocejo depois se desculpou.

— Você precisa de algum descanso.

Ela sorriu para ele. — Você também.

— Não, eu posso passar dias sem dormir. Vou me lavar primeiro, depois venho te pegar.

Ela balançou a cabeça enquanto ela passava a mão na cabeça do lobo. — Não foi um urso, não é?

Ele sabia que ela iria descobrir. Ela era muito inteligente.

— Não.

— As marcas foram muito precisas. Foi uma pessoa que quis matá-los.

— Eu nunca vou entender uma pessoa que fere um animal indefeso .

Desde que ele sentia o mesmo, não tinha nada a acrescentar. Ele não queria que ela soubesse que a pessoa que tinha feito isso provavelmente pagaria com sua vida. Noah não tomaria qualquer ataque em suas terras. Especialmente, não com algo tão grande assim.

— Foi muito bom trabalhar com você, Ethan.

— Com você também.

Ela subiu as escadas, e ele a observou até a porta ser fechada

atrás dela. Seu corpo ainda cantarolava por causa daquele pequeno sorriso, dizendo-lhe que se ele não a tivesse novamente em breve, provavelmente se tornaria um idiota tagarelando. Mas definitivamente havia alguma coisa lá, algo que o assustava mais do que os lobos sendo mortos por um inimigo sem rosto.

Ele somente esperava não arruiná-lo.



Eve entrou na cozinha e aspirou o cheiro maravilhoso de bacon. — Oh, Deus, me diga que é bacon de verdade.

Max olhou por cima do ombro para ela e atirou-lhe um sorriso que fez seu corpo todo aquecer. — Nada além de carne de verdade aqui.

— Fiz um pouco de café — disse Shane. Ele estava servindo café em uma caneca grande azul. — Como você quer?

— Preto.

Ele o trouxe à ela e esperou ela tomar um gole. Ela cantarolou.

— Ah, que maravilha esse gosto.

Ele sorriu como se ela tivesse lhe dado um presente. — Por que você não se senta?

Ela assentiu com a cabeça e sentou-se no balcão da cozinha. Ela sempre gostou de sua cozinha. Ela não era tão grande como a de um cozinheiro, mas amava a funcionalidade dela. Azuis e cinzas dominavam a decoração. A área do balcão tinha sete lugares, e a própria mesa era maciça. O fogão de seis bocas era um pouco mais

velho, mas bem cuidado. Ela poderia imaginar tendo um monte de uso com seis homens na casa.

— Como você gosta de seus ovos? — Max perguntou.

— Mexidos.

— Queijo?

Ela meneou a cabeça.

Ele voltou a trabalhar, e ela ficou observando os dois homens se movendo ao redor da cozinha. Ela poderia dizer que os irmãos estavam tão confortáveis aqui como se estivessem em um de seus caminhões ou fora fazendo caminhadas. Seu pai jamais estaria trabalhando em uma cozinha. Pensando nisso, nem sua mãe estaria.

Eles não se preocupavam com tais tarefas mundanas. Mas esses homens eram diferentes. Era estranho encontrar tal conteúdo em homens tão masculinos nesse tipo de tarefa.

Porém, pensou, talvez isso fosse o que os faziam tão masculinos. Não era a tarefa em si, mas como um homem passava sobre a tarefa.

— Eu posso espremer algumas laranjas se você quiser um pouco de suco — Shane ofereceu.

Ela percebeu, então, que eles estavam esperando dela como se fosse algum tipo de prêmio. Havia uma parte dela que sabia que não deveria se apaixonar por eles. Ela era uma mulher independente que não precisava de um homem esperando por ela. Ainda assim, era muito bom, já que ela nunca havia tido isso acontecendo antes. Ela meneou a cabeça. — Não. Obrigada. Eu amo uma boa xícara de café. — Ele balançou a cabeça, servindo-se de um copo, e então se sentou ao lado dela. — Como está o lobo que estão cuidando?

Ela suspirou. — Tudo bem. Ele perdeu muito sangue, mas o ataque poderia ter sido pior. Vários de seus órgãos estavam muito

perto de serem cortados.

Ele balançou a cabeça quando Max se aproximou. Era fácil ver que eles eram irmãos. Ambos tinham o cabelo castanho escuro.

Ela sabia que quando os visse no final do verão, as pontas se voltariam douradas pela exposição ao sol. Ambos possuíam os olhos mais surpreendentes.

Os de Shane era azul escuro como seus primos. Mas os olhos verdes de Max eram igualmente hipnotizantes.

Max colocou o prato de comida na frente dela, e ela riu. Ele havia empilhado bem alto, com a comida, muito mais do que pensava que ela pudesse comer.

— Eu achei que você poderia estar com fome — disse ele com uma piscadela.

Oh, senhor, ela podia sentir seu rosto queimar novamente. Ela tinha quase esquecido o que Noah tinha lhe dito, e isso significava que ambos, Max e Shane queriam levá-la para a cama, também.

— Não fique constrangida — Max disse.

— É por isso que você está sendo bom para mim?

Max inclinou a cabeça para um lado. — Pensei que fossemos sempre bom para você.

Ela suspirou. — E são. Mas sinto como se estivessem esperando tanto de mim.

— Você não sabe quanto tempo — disse Shane.

Ela engasgou com a comida.

Agarrando seu café, ela tomou um longo gole. — Eu não quis dizer isso dessa maneira. Eu quis dizer, bem, é como se você estivesse ... oh, eu não sei o que diabos estava falando.

— Isso significa ser adorada. Ninguém nunca tratou você desse

jeito? — Max perguntou, seus olhos preocupados.

Ela encolheu os ombros. Com sua única relação, ela não tinha tido romance, muito menos amor. Ela sempre havia invejado as mulheres que tiveram este tipo de atenção dos homens. E não tinha avaliado um telefonema na manhã seguinte, muito menos um café da manhã feito para ela.

Shane sorriu. — Bem, se acostume com isso. Nós todos gostamos de fazê-lo da nossa própria maneira. Quero dizer, Ethan a deixou entrar em seu laboratório.

Ela riu e deu outra mordida em seus ovos. Eles estavam leves, macios e incrivelmente bons. — Estes estão maravilhosos.

Max ofereceu-lhe um sorriso muito parecido com o que seu irmão tinha. — Obrigado.

— O que quer dizer com Ethan ter me deixado entrar em seu laboratório?

Os irmãos trocaram um olhar. — Ele não deixa ninguém entrar, principalmente a família em geral — Max disse.

Ela fez uma pausa no garfo para outra garfada de ovos e olhou de Max para Shane, que assentiram.

— Eu fui a única? — Ela colocou o garfo para baixo. — Você tem que estar brincando comigo.

— Não — disse Shane. — Ele é muito reservado.

— Foi uma emergência.

— Ele poderia ter lidado com tudo ele mesmo. Teria sido difícil, porém, bem, você é diferente. Ele queria você lá, então ele permitiu que você entrasse — Ela tentava compreender o que eles estavam tentando dizer enquanto acabava com seus ovos. O que ela fez em pouco tempo, para sua grande surpresa.

— Isso foi o máximo que comi em um longo tempo.

Max não disse nada, apenas sorriu e levou o prato.

— Você teve o suficiente? — Shane perguntou.

Ela se voltou para enfrentá-lo e encontrou-o mais perto do que da última vez.

Imediatamente, seu sangue começou a aquecer, atravessando por seu corpo todo. Ela podia ver o que ele queria dela, estava em seus olhos, a maneira como ele a observava. E, além de sua compreensão, seu corpo logo respondeu. Era como se ela tivesse se transformado em uma mulher sexual. Shane sorriu para ela. — Você está se perguntando sobre nós, a sua reação para nós?

Ela balançou a cabeça. — Eu ... — Ela parou de falar, envergonhada por falar sobre isso.

— O quê? — Max perguntou, sua voz suave acalmando ela.

Ela suspirou. — É difícil falar sobre isso, porque nunca foi discutido em minha casa, e já estava na faculdade muito jovem. Eu não namorei muito. Eu, bem, nunca fui muito sexual antes. — Max assentiu com a cabeça, e ela sentiu um pouco de compreensão penetrar nela. Aparentemente, eles se sentiam da mesma forma. — Noah me disse que vocês já haviam compartilhado antes.

Ele meneou a cabeça. — Na verdade não. Quero dizer, Shane e eu compartilhamos. E nós todos fazemos, mas nunca todos nós juntos.

Ela olhou de um irmão para o outro. — Mas vocês querem agora? — Shane prendeu sua boca sobre seu pescoço. Ela estremeceu em resposta.

A fome que ela não conseguia controlar aumentou.

— É difícil explicar, mas todos nós queremos você. Precisamos de você. — Sua voz habitualmente leve estava mais rouca com algo mais sombrio, alguma coisa mais profunda.

Ela se virou e olhou para ele. Vendo sua expressão, foi toda a explicação do que ele faria. E, no momento, seu corpo estava dizendo a ela para ignorá-lo, apenas seguir a corrente e não se preocupar com as consequências.

Ela sentiu os dentes de Max contra o lóbulo de sua orelha. Fechou os olhos e beijou Shane, então, enquanto Max se movia para baixo pelo seu pescoço, suas mãos se moveram para cima até seus seios por cima de sua camisa. O contato fez seu coração acelerar e sua calcinha se molhar.

A luxúria bateu como lava derretida em seu sangue, movendo-se através de suas veias.

Shane se afastou. — É melhor nós levarmos isso para o quarto. — Max suspirou, o som dele cheio de muita necessidade, quase a desfez. Eles a levantaram, e Shane pegou a mão dela e a levou para fora da cozinha. Em vez de ir para o quarto de Noah, eles se dirigiram em direção oposta. Quando entraram no quarto, havia outra cama enorme, esta coberta com um edredom azul escuro. Não era tão grande como a do quarto de Noah, mas tinha uma lareira e, era muito parecido com o dele, tinha também um banheiro.

Eles nem sequer se incomodaram com a porta. Max a puxou de volta contra ele, seu pau duro contra o seu traseiro. Oh, droga, ela queria isso. Ela nunca tinha pensado que estaria em algo tão ... travesso.

Mas mesmo agora, poderia imaginar em como seria ter Max tomando ela ali, sentir seu pau duro martelando em seu traseiro.

Shane a puxou para cama enquanto as mãos de Max tirava sua blusa para cima por sobre sua cabeça.

— Foda, esses são bonitos — disse Shane.

Ele caiu de joelhos e começou desfazer de suas calças. Max

deslizou suas mãos para cima em seu torso para seus seios. Agora, sem o tecido no caminho, ele beliscou e provocou seus mamilos, gemendo quando estes endureceram.

Shane tinha conseguido suas calças fora, jogando-as no chão atrás dele. Enquanto Max continuava a beijar seu pescoço e acariciar seus seios, Shane prendeu sua boca em sua buceta. Sua língua deslizando para dentro conforme ele a devorava. Ele lambeu seu clitóris, gemendo contra sua carne.

Uma vibração leve correu através de seu corpo. O seu sangue correu até sua virilha, os músculos de seu estômago se contraindo. No instante seguinte, ele acrescentou dois dedos, e ela sentiu seu orgasmo bater nela.

Ela não estava preparada para isso, e ofegou com a força dele. Ela convulsionou entre os dois homens.

— Foda, sim, — Max disse contra seu pescoço. — Faça ela gozar de novo. — Shane não disse nada, mas começou a empurrá-la novamente. Ela ainda não tinha realmente se recuperado do primeiro orgasmo, quando ele começou a usar suas mãos e sua boca para mandá-la sobre a borda novamente. Ele enfiou a língua em sua buceta, deslizando-a sobre seu clitóris, puxando-o em seus dentes.

Ela gritou desta vez, parcialmente de medo e parcialmente de prazer. Ela estava mole quando eles a moveram na cama. Ela mal sabia o que estavam fazendo, mas eles estavam logo em cima da cama com ela, nus, com as mãos em volta de seus paus.

— Em seus joelhos, bebe — Max disse. Por um momento, ela não conseguia se mover. Sua mente estava em branco para tudo, mas assistindo Max movimentar sua mão sobre seu eixo era impressionante.

Então, no instante seguinte, mãos grandes a agarraram e ela

se mudou para a posição. Ela percebeu que Shane havia se movido, e olhou para ele. Ele veio até ela, seu pau alinhado com sua boca. Ele segurou seu rosto com ambas as mãos.

— Você quer Max em sua buceta doce ou em seu traseiro apertado? — Ela engoliu em seco, incapaz de responder. Ela sabia o que queria, sabia que não era algo que ela deveria querer. Mas, aparentemente, Shane leu a sua resposta em seus olhos. Ele olhou para trás quando sentiu o movimento na cama quando Max se posicionou.

— Tome em seu traseiro.

— Eu pretendo — Max disse, sua voz sombria, perigosa. Pareceu-lhe que seu núcleo, teve outra rajada de líquido enchendo sua buceta. Oh, Deus.

Ela sentiu o deslizar frio do gel em seu traseiro conforme ele a preparava.

Shane deslizou uma mão em volta de sua cabeça enquanto pegava seu pau com a outra.

Ela abriu a boca de boa vontade, a necessidade de prová-lo, sentir seu pau deslizar sobre sua língua. Enquanto ele começava a se mover entre os lábios, sentiu Max deslizando outro dedo dentro dela. Shane se movia impulsos lentos, fáceis, permitindo que ela se acostumasse a tê-lo em sua boca.

Ela queria mais, precisava de mais. Ela se afastou dele e mordiscou ao longo do comprimento à sua saída. Ela sugou-o em sua boca, e ele ofegou num gemido rápido e surpreso.

Max riu atrás dela e esbofeteou seu traseiro. A picada enviou vibrações pelo seu corpo, especialmente para seu clitóris.

— Eu sabia que ela seria malcriada — disse ele enquanto tirava os dedos de seu traseiro e os substituíria pela cabeça larga do

seu pênis.

Ela estremeceu, antecipando a dor inicial. Shane pegou o rosto dela em suas mãos novamente. — Relaxe, bebe. Será mais fácil se você relaxar. — Ela respirou fundo e fez exatamente isso. Max deslizou passando pelo anel de músculos e gemeu.

— Porra, ela é apertada.

A dor inicial começou a se desvanecer com a sensação de saciedade, o prazer de tê-lo tomando ela ali de tal maneira proibida, varreu-a.

Shane trouxe seu pau para sua boca, e ela o tomou todo, ávida por prová-lo novamente. Max começou a se mover, e Shane se moveu com ele.

Enquanto Max saia, Shane impulsionava dentro de sua boca. Eles trabalharam nela dessa forma. Sua buceta pulsava, jorrava, mas ela não conseguia encontrar qualquer tipo de satisfação. Sentia-se vazia, e estremeceu, a necessidade construindo em sua frustração, mas todos eles a estavam deixando louca. Ela rosnou, querendo gozar.

— Ah, você é tão boa querida — disse Shane. — Todas essas pequenas vibrações contra meu pau. Foda, faz isso novamente. — Irritada com ele, com a situação, ela o fez, e ele gemeu. — Foda, sim.

Ele estava se movendo mais rápido, assim como estava seu irmão. Ela podia sentir a sua construção, a excitação e seus movimentos se tornaram frenéticos. No instante seguinte, Shane empurrou seu pau bem no fundo da sua boca, seu esperma enchendo sua garganta enquanto os dedos de Max se cavaram em sua carne. Duas estocadas mais e ele se juntou a seu irmão com um gemido alto.

Shane saiu de sua boca, então se inclinou para beijá-la. Foi duro, exigente, mas com uma proposta ao mesmo tempo. Ela já estava construindo sua excitação que já cantarolava, precisando ser liberada. Ela gemeu de frustração. Max saiu de seu traseiro e recolheu-a em seus braços. Ela estava estremecendo na hora que ele parou e inclinou a testa contra a dela.

— Eu acho que lhe prometi um banho mais cedo — disse Noah enquanto se aproximou da cama. Com outro beijo, Max deu-lhe a Noah, que sorriu para ela.

— Eu deveria ter imaginado que deveria manter um olho em você.

Ela sentiu seu rosto esquentar mais uma vez, mas franziu a testa para ele. — Não é minha culpa. E, além disso, eles não terminaram comigo. — Shane riu enquanto seguia seu primo no banheiro enorme. — Nós a ajudamos a gozar duas vezes, Eve. Mas então, da última vez ... queríamos esperar.

Max começou a ligar a água, e ela olhou para a banheira. — Nossa — Era grande o suficiente para caber todos eles ali facilmente.

— Você deveria ver Noah. Todos os sete de nós poderia caber lá dentro — Max disse enquanto derramava alguns óleos para o banho.

Ela se mexeu nos braços de Noah. Sua buceta ainda pulsava, ainda carente.

— Não se preocupe, amor. Nós vamos cuidar de você — Noah prometeu conforme a colocava na banheira. Max e Shane a seguiram enquanto Noah se despiu, seu olhar nunca deixando o dela. Shane se moveu contra a borda e se recostou fazendo sinal para que ela se recostasse contra ele. Max se deslizou na frente dela, sua boca indo com voracidade em seus mamilos. Ela arqueou para trás contra

Shane, oferecendo-se a Max. Era completamente contra sua personalidade, mas isso não parecia mais importar. Tudo em que Ela se preocupava nesse momento era o prazer.

— Essa é uma imagem bonita — disse Noah quando ele se juntou a eles. Max se moveu para o lado dela e pegou uma esponja e ensaboou-a. Ele começou em seus seios, deslizando o pano entre eles, em seguida, cobrindo primeiro um depois o outro com espuma. Noah se recostou na outra parte em frente a eles e observava enquanto seu primo provocava, acariciava e a deixava louca. Seus olhos estavam sombrios, com uma expressão de intenso estudo. Ela seguiu os movimentos de Max com seu olhar.

— Toque-a, Shane.

Shane obedeceu, e ela gemeu alto quando seus dedos dançaram sobre sua fenda, em seguida, apertou seu clitóris. Ela quase gozou, seu corpo pronto para a liberação, mas Shane retirou sua mão. Ela gemeu, mas desta vez para mostrar seu desagrado.

Max moveu-se com a esponja coberta em sua mão diretamente para sua buceta, enquanto Shane seguia outro caminho. A próxima coisa que sentiu foi ele traçando seus dedos em suas bochechas.

— Ela gosta de tomar no traseiro.

O tom de Noah foi ríspido, e foi fácil ouvir a excitação em sua voz. Ela abriu os olhos e o viu olhando para ela. Shane escorregou seu dedo entre suas bochechas enquanto Max brincava com seu clitóris. Ela sentiu seu orgasmo se aproximando, já perto do alcance.

— Você não goza ainda — O comando tranquilo de Noah a levou a abrir os olhos em irritação. — Você não tem permissão. — Ela franziu a testa, e Max riu.

— Oh, isso vai ser muito divertido. Especialmente quando Noah passar a atuar como um completo Dom em você. — Ela abriu a

boca para dizer exatamente o que sentia sobre isso, mas Max pressionou fortemente contra seu clitóris novamente. Ela não podia se conter, seu orgasmo veio correndo para a superfície, assumindo, fazendo com que seu corpo convulsionasse. Ela gritava enquanto os dois irmãos continuavam a acariciá-la em outro clímax.

Quando ela terminou, ela estava de volta contra Shane, seu corpo mole, sua mente vazia de qualquer pensamento coerente. Max se afastou, e Noah se moveu para frente, pressionando seu corpo poderoso contra ela. Seu pau estava duro contra sua buceta.

— Você me desobedeceu.

Ela ia abrindo a boca para falar, mas ele pressionou o dedo contra ela. — Sem desculpas. Eu não dei permissão para você gozar. E agora, você deverá pagar o preço.

Ele se levantou, pegou uma toalha e enxugou-se, em seguida, estendeu a mão para ela. Ele levantou-a para fora da água como se ela não pesasse nada, e a enxugou. Então, levou-a para fora do banheiro, em seu quarto, e depois para o corredor. Dirigiu ao fundo do corredor, e os passos atrás deles lhe disseram que Max e Shane estavam seguindo.

— Onde estão Jason e Rand?

— Patrulhando lá fora .

Essa foi à única coisa que ele disse quando entrou em seu quarto. Ele a colocou sobre a cama.

Sua expressão intensa deveria deixá-la com medo. Ele fez muito pouco se ela fosse verdadeira, mas havia mais excitação do qualquer outra coisa lá. Ele foi até sua mesa de cabeceira e tirou algo que parecia um chicote. Ele bateu-o contra sua mão, o som vibrando através do quarto.

— Vire e deixe-me ver seu traseiro.

Sua voz a chicoteou. Ele queria dizer, espancá-la?

— É melhor fazer isso agora, ou eu vou fazer seu castigo ainda pior.

A excitação pulsava através dela, empurrando seus pensamentos para fora da janela. Ela fez como lhe ordenou, mesmo que estando um pouco desconfiada.

— Coloque-se em suas mãos e joelhos.

Ela hesitou.

— Melhor fazer isso agora, ou juro por Deus que você vai se arrepender.

Ela sabia que Noah nunca iria machucá-la. Ela tinha chegado a compreendê-lo nos últimos meses, embora nunca tivesse imaginado que ele começasse com palmadas, sabia que ele nunca iria machucá-la. Não, ela tinha uma sensação de que sua ideia de punição estaria deixando ela ainda mais louca.

Ela fez como lhe ordenou. Ela sentiu, em vez de ouvi-lo se aproximar da cama.

Ele deslizou o chicote em entre as coxas dela e moveu-se para trás e para dizer a ela para abrir mais as pernas. Ele roçou em sua buceta, fazendo com que um arrepio de calor fluísse através de seu sangue. Ela novamente fez como lhe ordenou.

— Antes de começar o seu castigo, me de uma palavra de segurança. Algo que vai me dizer que te pressionei muito.

Por um momento, ela não conseguia pensar. Seus mamilos tinham se apertado a ponto de que eles estavam quase dolorosos. O corpo dela era um grande zumbido de excitação enquanto estava em exposição na frente de três homens muito excitados. Ela não queria nada mais do que tê-los tomando-a, empurrando-a em uma queda livre maravilhosa do esquecimento, e sabia que eles poderiam dar a

ela.

— Eve...

— Lobo.

— Tudo bem.

Sem aviso, o chicote caiu sobre sua bunda. Doeu no começo, como doeu na segunda, mas fez seu clitóris pulsar até seus seios.

Um desejo úmido enchia sua buceta conforme ele continuava a espancá-la. Cada vez que o chicote batia em sua carne, ela o sentia através de todo o seu corpo. A excitação correu para a frente novamente. Ele lhe deu uma pancada dura novamente e depois se afastou.

— Agora, nós estamos indo realmente deixá-la louca.

Capítulo Sete

A excitação zumbia em Noah, e ele mal conseguia manter seu controle em cheque. O traseiro dela estava tão bonito e rosado de sua surra que ele não queria nada mais do que montar nela até que ambos não conseguissem andar em linha reta.

Em vez disso, ele se juntou a ela na cama.

Porra, ela era linda.

Ela estava ofegante, o cheiro de sua excitação enchendo o quarto. Era surpreendente que ela ainda não havia gozado. Ele sabia exatamente porque ela estava molhada agora. Inferno, suas coxas estavam úmidas.

Ele cheirou o ponto pulsante em seu pescoço, e ela se inclinou mais perto dele. Ele sabia que provavelmente poderia empurrá-la um pouco mais e estabelecer sua relação Dom/sub. Sua resposta a sua surra tinha provado que ela era uma natural. Sua sensualidade inexplorada iria florescer sob seu controle e instrução. Queria aumentar o prazer dela. Mas não conseguia esperar.

Ele puxou-a mais em cima dele. Sem delicadeza, ele posicionou-a sobre seu pau e arremeteu duro e rápido dentro dela. Ela ofegou, mas era cheio de emoção e prazer, ao invés de dor.

Ela estava firme, inchada, e fodidamente doce. Ela inclinou a cabeça para trás e começou a cavalgá-lo. Ele ouviu a resposta pelo rosnados de seus primos. A mulher era feita para eles. Ela era recatada, inexperiente antes de terem ela, e tão sensual que iria ser a morte deles.

Ele puxou-a para baixo e com seu olhar no dela, e beijou-a. Ele continuou a pressão dentro dela, lentamente, facilmente, em um ângulo que parecia empurrar os limites de sua excitação, mas sabia que não podia encontrar a satisfação. Ainda não.

Shane se moveu atrás dela, e Noah os sentiu deslizar seus dedos em seu traseiro. Ela gemeu e apertou a mão de volta contra Shane. Em alguns rápidos segundos, ela já estava se movendo com ele, ofegante, seu corpo tremendo, precisando de uma liberação.

Era uma das coisas mais lindas que já tinha visto. Max se juntou a eles então.

— Chupe o pau de Max, Eve.

Ela olhou para seu primo e prontamente abriu a boca.

Com um gemido, seu primo afundou até as bolas profundamente em sua boca. Enquanto ele fazia isso, seu irmão começou a entrar em Eve por trás. Ela deu em uma respiração

profunda, em seguida, se lançou conforme Shane pressionava seu pau todo o caminho dentro dela.

Eles se acalmaram em seguida, e começaram a se mover. Nada jamais os fez sentir assim antes. Havia tomado mulheres juntos, mas nada tinha se comparado a isso. Ele empurrou em sua buceta duro, trabalhando em conjunto com seu primo. Ela gemeu contra o pau de Max.

— Isso... assim — Max gemeu enquanto prendia a parte de trás da cabeça e enfiava em sua boca última vez, segurando-a lá quando gozou. — Chupe sim, assim. É isso.

Shane começou a se mover mais rápido, assim como Noah. Ele podia sentir a força de seus músculos, e sabia que ela estava perto. Ela estava ofegante, a cada um de seus golpes.

— Oh, foda, sim, — Shane gritou enquanto arremetia uma última vez e gozava.

Noah não tinha gozado ainda, nem mesmo estava perto enquanto continuava a se mover. Ele enfiou a mão para baixo entre eles e pressionou contra seu clitóris. Ela estremeceu, mas não gozou.

O gemido frustrado dela lhe disse que ela estava perto, mas não conseguia concluir. Ele inclinou-se para cima, empurrando ainda dentro dela, e disse: — Goze para mim, Eve. Faça isso agora.

Ela fez como lhe ordenou, seu grito saltando fora das paredes enquanto chegava ao orgasmo. Seus músculos internos prendendo duramente em seu eixo, puxando-o com força. Ele a seguiu no prazer, empurrando mais uma vez em seu interior e preenchendo-a com seu sêmen.

Ela desabou sobre ele, como um pano mole, sua respiração saindo curto e agitado. Ele prendeu seus lábios contra sua têmpora. Com a última de sua força, ele puxou-a contra os travesseiros, em

seguida, puxou o edredom por cima deles. Shane se juntou a eles, mas ele sentiu Max sair.

Noah normalmente dava suas funções para o dia, mas ele não tinha isso dentro dele para formar uma palavra.

Ele não nem mesmo conseguia dizer a Max o que ele precisava que fizesse.

A mulher o estava esgotando.

Ele não tinha tido esse sexo desde a sua primeira noite como um lobo completo.

Quando alguém, especialmente um macho, se tornava um lobo completo pela primeira vez, ele passava pelo menos três semanas fodendo tudo que se movia.

A necessidade primitiva para acasalar assumia em um lobo jovem todo pensamento.

O grupo sempre garantia que o jovem lobo fosse protegido nesse momento pois ele ficava muito vulnerável a ataques. Seu único pensamento era para acasalar.

Ele olhou para Eve. Sabia que ela era uma vulnerabilidade que teria que lidar com isso. Ela não sabia nada sobre seu mundo ou como seria seus companheiros presos a ela. Sua mãe e sua tia haviam sido do Alasca, tinham entendido o seu papel. Mas então, elas não tiveram que lidar com o acasalamento com seis lobos cheios de tesão. Ele provavelmente poderia permanecer três semanas na cama com Eve e ainda não ter o suficiente.

Ela estava respirando uniformemente contra seu peito, dizendo-lhe que tinha adormecido.

Surpreendentemente, ele a queria novamente.

Agora.

Mas ela precisava dormir, e que ele precisava fazer as coisas.

Ele lhe deu um beijo e depois se moveu para fora da cama. Ele observou Shane puxá-la de volta contra ele e tocar em seu rosto e seu cabelo.

Noah sorriu diante da visão.

Seu grupo tinha encontrado a sua companheira.

Agora tudo o que tinham que fazer era convencê-la disso.

Capítulo Oito

Ethan se sacudiu, despertando ao som de passos no laboratório. Ele olhou para cima e encontrou seu irmão descendo a escada.

— Como ele está? — Disse, acenando para o lobo.

Ele esfregou seus olhos, seu corpo mal conseguindo se mover. Levantou seus braços acima da cabeça para se alongar.

— Ele ainda está sedado. Eve sugeriu, e acho que ela está certa. Até que um de nós possa se comunicar com ele, o melhor é mantê-lo dessa maneira. Caso contrário, ele poderia se machucar.

Noah assentiu. — Urso?

Ethan pensou no que Eve havia dito a ele e balançou a cabeça. — Não. Tenho certeza de que alguém queria que nós pensássemos que fossem um urso, mas parecia muito preciso.

Noah fez uma careta. Ele compreendia o porque. Não fazia sentido. Isto estava além da intimidação. Ele poderia aceitar que a refinaria fosse fazer algumas coisas nojentas, mas isto era algo mais.

— Tem que haver uma razão por trás disso tudo. Não é a refinaria. — Ethan encolheu os ombros, sua mente cansada demais para sequer cogitar qualquer outra coisa.

— Você nunca sabe o que aqueles fodidos doentes querem. Existe boas razões para acreditar que eles fariam isso apenas para conseguir a terra.

— Eu acho que há algo mais. Eu não sei o que é, mas há algo muito maior lá fora.

Alguma coisa mudou no rosto de Ethan. A compreensão brilhando em seus olhos.

— Eu esqueci de mencionar uma coisa. Porra.

— O quê?

— Havia algo realmente fora do contexto. Eu pensei que todo mundo fosse sentir o cheiro.

— Nenhum de nós ficou muito perto do lobo. Somente você e Eve. E, naturalmente, ela não seria capaz de sentir o cheiro.

Não, a menos que ela assumisse o lobo. E, vendo que ela não sabia o que eram, seria demais esperar isso tão cedo. Ele a queria, mesmo sabendo que seu irmão e primos também a queria. Seu lobo rosnou nesse pensamento, a necessidade de tê-la completamente no grupo, mas ele silenciou-o. Ele tinha que acreditar que aconteceria se eles fossem paciente.

— Eu realmente não posso explicar, porque era como um shifter, mas não era. Eu pude sentir o cheiro de humano sobre ele, mas não de outro animal. Era quase ... tóxico.

Noah balançou a cabeça. — Eu vou ter que dar ao meu pai e ao tio Walt uma chamada. Eles podem ser capazes de colocar algumas sondagens com os outros shifters para ver se eles têm visto ou ouvido alguma coisa.

Ethan bocejou.

— Vá deitar-se, mano. Vou manter uma vigilância sobre o nosso cara aqui.

Ele balançou a cabeça. — Dê-me uma chamada ou a Eve se você precisar de nós. — Como se eu não fosse encontrá-los juntos.

Ethan sorriu enquanto subia os degraus e se dirigia ao quarto de Noah. Eles tinham sabido desde o nascimento que eles todos compartilhariam uma companheira.

Isso somente acontecia uma vez a cada poucas gerações, que toda uma geração de seu grupo tomaria somente uma companheira.

Os últimos tinham sido seus tataravôs.

Mas era algo que, aparentemente, acontecia quando necessário. E pelo que seu pessoal dizia, isso acontecia por uma razão. Ele só desejava que saber qual era a razão.

Ele sentiu o cheiro de café fresco, mas ignorou.

O cheiro de uma mulher, sua companheira, que estava debaixo de uma superfície aconchegante o puxava pelo corredor. Encontrou-a lá com Shane aconchegado contra ela.

Ele os observava enquanto se despia.

Ele não queria nada mais do que se juntar a eles na cama e dormir. Mas precisava se limpar primeiro. Ele tomou um banho rápido, e quando saiu para o quarto, seus músculos estavam tremendos de exaustão.

Ele deslizou na cama ao lado de Eve, e ela se moveu para ele. Ela não estava verdadeiramente acordada, mas ainda assim aconchegou sua cabeça sob seu queixo e colocou os braços ao redor de sua cintura. Shane sorriu para ele e saiu da cama.

Ele falou baixinho — Indo para patrulha — então os deixou a sós.

Ele podia sentir a necessidade crescendo em seu sangue, mas algo ainda mais perigoso permanecia lá.

Conforto, uma sensação de bem-estar, de voltar para casa.

Ethan normalmente desejaria pensar sobre isso, se perguntando se seria a coisa certa para eles.

Não importando o que qualquer profecia dissesse, ele nem sempre acreditava no destino.

Mas sua mente estava muito cansada, seu corpo exausto, e assim, ele deu um suspiro e caiu no sono.



Eve se olhou no espelho, se perguntando se alguém a visse hoje, será que alguém perceberia que ela passou a maior parte dos dois dias fodendo com seis homens luxuriosos.

Não.

Ela ainda parecia a mesma e velha Eve.

A mulher que nem mesmo poderia comparecer a um jantar em homenagem a seus pais.

Ninguém queria passar mais tempo com ela ou sequer para ficar perto de seus pais.

Ela tentou empurrar esses pensamentos de lado, mas não conseguia. Era estranho que todos esses homens vissem algo nela que eles necessitavam.

A queriam.

Por quê?

Ela não era particularmente sexy. E sabia disso. Mas esses homens viris a queriam o suficiente para compartilhá-la entre si.

Ela havia despertado sozinha, mas sabia que em algum momento, Ethan havia estado lá.

Apesar de terem feito amor, não tinha certeza de seus sentimentos por ela.

Seus pais tinham provado que você poderia ter sexo com uma pessoa e não estar realmente envolvido emocionalmente com ela.

Com um suspiro, ela afastou o pensamento. Encontrou uma escova de dentes com uma nota presa a ela.

"Aqui está uma escova de dentes. Vejo você na cozinha."

O homem estava sempre um passo na frente dela. Como ela seria capaz de desembaraçar-se dele ou de qualquer um deles? E mais, será que ela queria?

Oh, ela sabia que eles estavam apenas tendo um pouco de diversão, mas estava preocupada que isso fosse se transformar em algo mais para ela.

Ela nunca havia sido uma pessoa particularmente sensual, mas estes homens trouxeram isso nela. E ela poderia aprender mais. É claro que eles não estavam nisso para um longo prazo.

Que pessoa em sã consciência gostaria de compartilhar uma mulher com seu irmão e quatro primos?

Antes que ela pudesse responder à essa pergunta, ouviu-se gritos do lado de fora.

Não era um grito feliz e sim desesperado.

Eve sentiu o perigo no ar, o sentimento de preocupação, pânico.

Ela jogou a escova de dentes e saiu correndo do quarto e não parou até que estava na sala. O cheiro metálico de sangue bateu nela

primeiro.

Então, ela o viu.

Ethan.

Seu coração praticamente parou. Seu corpo estava ensanguentado, cortes enormes em seu torso, e hematomas estragando sua carne. Um lobo estava junto ao seu corpo, rosnando, junto com os pelos levantado em suas costas, dizendo-lhe que ele iria atacar, se não fossem cuidadosos.

Ela deu um passo a frente, mas ele mostrou os dentes.

Um arrepio correu sua espinha. O animal era enorme, maior do que qualquer um dos outros que ela já havia trabalhado. Seu pelo era mais escuro, com uma longa faixa preta nas costas. Inteligentes olhos azuis observavam cada movimento seu.

— Shane, mude — Noah ordenou, o que não fazia sentido. Era Ethan quem estava sangrando. Ethan, que estava ferido.

Ela abriu a boca para corrigi-lo, mas o lobo parou de rosnar. Ele inclinou-se, assumindo o papel de um submisso aos pés de Noah. Então, ele se transformou. O pêlo se ondulando, em seguida, começaram a desaparecer, revelando a pele humana. Suas costas se arquearam até então achatada.

O longo focinho canino se desfez. Suas pernas se transformaram em braços e pernas humanas, e o corpo que se levantou era de Shane mesmo. Ele estava nu, arranhões estragavam seu rosto. Ele puxou uma enorme quantidade de ar, balançando a cabeça para trás e para frente.

Sem pânico.

O que estava acontecendo?

Ela fechou os olhos e depois os abriu novamente, mas Shane ainda estava de pé lá sobre Ethan.

— O que diabos aconteceu? — Noah perguntou enquanto ele se movia em direção a Ethan.

Shane balançou a cabeça, seus enormes olhos azuis cheios de raiva e dor.

Seu cérebro estava derretendo. Ou talvez fosse apenas um sonho. Eve não podia sequer contemplá-lo, não poderia envolver sua mente em torno do que ela estava vendo.

Shane era um lobo.

Não.

Oh, Deus, ele era.

— Desculpe, Noah. Encontrei-o na clareira, apenas acerca de 200 metros do caminho. Eu estava em meu caminho de volta, e ele estava deitado ali assim. — A dor em sua voz era intensa, ela pode sentir a angústia profunda em seu coração.

Ela viu quando Noah estendeu a mão para sentir seu pulso, e notou que sua mão tremia.

Tudo em si se apertava com preocupação, de medo, mas no momento seguinte, Noah soltou um suspiro. — Ele está vivo. Muito mal. Como isso é possível? Ele deveria estar curado agora.

— Ele foi atacado como um humano. Não como lobo. Eu não sei por quanto tempo ele esteve lá fora — disse Shane enquanto olhava para Ethan. — Nós precisamos dizer para Eve. Ela pode ajudá-lo.

— Não. Chame minha mãe. Se pudermos trazê-lo até o laboratório, ele vai se curar.

— Em primeiro lugar, tia Jane aqui não vai acontecer. Há uma tempestade se movendo agora e Ethan precisa de Eve.

A expressão de Noah escureceu mais. — Ela não está pronta para nós. Não está pronta para saber a verdade.

Shane abriu a boca, aparentemente para lhe dizer que ela já tinha visto tudo.

Mas Eve já havia ouvido o suficiente. Mesmo que sua mente não estivesse ainda funcionando corretamente, ou talvez isso tudo fosse um grande pesadelo, ela não podia ficar parada ali e não ajudar.

Ela não poderia deixar Ethan ali deitado, e sangrando até a morte.

— Eve já sabe — disse ela, caminhando pela sala grande. — E ela está ficando cansada de descobrir as coisas por espionagem.

Ela permitiu que sua raiva crescesse, mas no instante seguinte, viu Noah. A dor em seu olhar disse-lhe que não poderia perder o seu irmão.

Ela queria se afastar, ignorá-lo, mas isso seria impossível. Seu amor por seu irmão era algo que ela sempre tinha admirado e sabia que isso iria prejudicar-lhe, perdê-lo desta forma.

Ela não pode se impedir de ir a ele então. Ela pegou sua mão e deu-lhe um apertão rápido.

— Gostaria de obter algumas roupas se fosse você, Shane — disse Noah.

Antes que ele pudesse sair, Ethan despertou. "Noah". Sua voz estava rouca, com dor. Seu coração apertou enquanto ela tentava conter as lágrimas ameaçando derramar pelo seu rosto.

Noah se inclinou, suas intenções em sua expressão. Ele pegou a mão de seu irmão. — Eu estou aqui, Ethan.

Ela observava Ethan engolir convulsivamente. — Shifters ursos.

No instante seguinte, ele desmaiou. Noah não disse nada enquanto levantou o enorme corpo e levou-o para o laboratório. Ela o seguiu, sua mente ainda tentando entender tudo o que aconteceu.

Então, ela empurrou-o de lado.

O importante era que ela salvasse Ethan. Então poderia descobrir o que diabos estava acontecendo com os Dillons.

Ela olhou para a gaiola. O lobo ainda estava sedado.

Ela olhou para ele, em seguida, para Noah. Ele balançou a cabeça —Não, apenas um lobo normal.

Ela balançou a cabeça. — Vou precisar de ajuda.

— Você pode salvá-lo?

Ela encolheu os ombros como a enormidade do que precisava fazer praticamente esmagado ela. Ela tinha muitos graus e era uma veterinária, mas isso era algo diferente, algo que nunca tinha enfrentado antes.

Se o que ela via era real, esta era uma espécie completamente diferente.

Ela encolheu os ombros ante a enormidade do que precisava fazer praticamente esmagado ela. Ela era graduada e era uma veterinária, mas isso era algo muito diferente, algo que ela nunca havia enfrentado antes.

Se o que ela tinha visto fosse real, esta era uma espécie completamente diferente.

— Eu farei tudo em meu poder. — Ela olhou para ele rapidamente. — Mas penso que você esteja em apuros. Quando eu terminar isso, você terá um monte de explicações a dar.

Seu olhar severo se aprofundou, mas reconheceu sua promessa com um aceno.

Ela empurrou de lado a mágoa e raiva para o trabalho.

Seria necessário tudo em seu poder para salvar Ethan.

Fim por enquanto ...

